

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

OSIANA RODRIGUES DAS CHAGAS

**ESTUDO SOBRE A DISCIPLINA DE CONTROLADORIA NOS CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR DOS
ESTADOS DE ALAGOAS, MARANHÃO, CEARÁ, PIAUÍ E PERNAMBUCO.**

**NATAL/RN
2011**

OSIANA RODRIGUES DAS CHAGAS

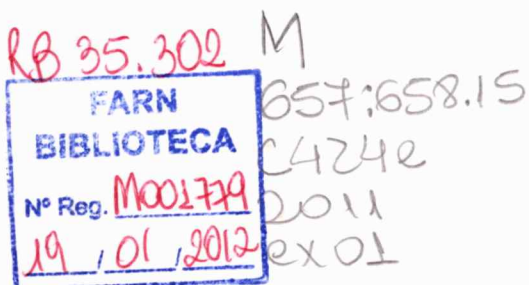
**ESTUDO SOBRE A DISCIPLINA DE CONTROLADORIA NOS CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR DOS
ESTADOS DE ALAGOAS, MARANHÃO, CEARÁ, PIAUÍ E PERNAMBUCO.**

Monografia do Curso de Ciências Contábeis da
Faculdade Natalense para o Desenvolvimento
do Rio Grande do Norte como requisito
obrigatório para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ridalvo Medeiros Alves de
Oliveira, Doutor.

NATAL/RN

2011



Catálogo na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Chagas, Osiana Rodrigues das

Estudo sobre a disciplina de controladoria nos cursos de ciências contábeis nas instituições de nível superior dos estados de Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí, e Pernambuco. / Osiana Rodrigues das Chagas. – Natal, 2011.

72f.

Orientador: Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira (Dr.)

Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Disciplina – Monografia. 2. Controladoria – Monografia. 3. Ensino Superior – Monografia. 4. Ciências Contábeis I. Título.

RN/FARN/BC

CDU 657:658.15

OSIANA RODRIGUES DAS CHAGAS

**ESTUDO SOBRE A DISCIPLINA DE CONTROLADORIA NOS CURSOS DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR DOS
ESTADOS DE ALAGOAS, MARANHÃO, CEARÁ, PIAUÍ E PERNAMBUCO.**

Monografia do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento
do Rio Grande do Norte,

() aprovada com a nota: _____ () não obtendo aprovação, em _____ de _____ de
_____, avaliada pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

APROVADO EM: ____/____/____.

Prof. Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira, Doutor
Orientador

Prof. Daniele da Rocha Carvalho, Mestra
Examinadora

Prof. José Emerson Firmino, Mestre
Examinador

Dedico esse trabalho aos meus pais por todo o amor e dedicação para comigo por terem sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que hoje sou. A minha família e ao meu namorado pelo carinho e apoio dispensados em todos os momentos que precisei.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e sabedoria iluminando meus caminhos e me abençoando com sua graça para que eu pudesse atingir o meu grande objetivo. A ti senhor minha adoração.

Não posso deixar de agradecer a minha mãe, Ana, por ser a pessoa que mais acreditou que eu seria capaz de realizar essa grande conquista na minha vida, que sempre me apóia incondicionalmente e acredita na minha capacidade, pela sua dedicação e amizade, agradeço pelas horas que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde eu desejo, sem dúvida, foi quem me deu o maior incentivo, desde o início dessa caminhada, e sempre esteve comigo, te amo.

Ao meu pai, Edmilson, por todo amor que tem por mim e por estar sempre orando para que Deus ilumine meus caminhos, para que meus objetivos sejam alcançados e pelo aprendizado e educação que me deu durante toda minha criação para que eu tenha me tornado essa pessoa que hoje sou e me ajudando a superar as dificuldades da vida.

A minha vizinha, Augusta, que mesmo não estando mais presente em nosso meio, tenho certeza que está sempre torcendo por mim e pela minha felicidade, onde quer que esteja. Sem dúvida, é a pessoa que mais sentirei falta em estar ao meu lado nesse momento.

Ao meu irmão, Harlyson, que do seu jeito me ama e torce pelo meu sucesso.

Ao meu namorado, Sávio, que sempre me apoiou e torceu para o meu sucesso profissional e pessoal, me aconselhando e puxando minhas orelhas sempre que preciso e que sempre compreendeu em alguns momentos a minha ausência. Obrigada por ter me ajudado a superar as dificuldades que encontrei e por sempre estar ao meu lado.

As minhas grandes amigas verdadeiras que fiz durante o curso, o “Quarteto Fantástico”, Verinha, Kirilly e Ruth, que me deram o prazer de ter o convívio nesses 4 anos, que compartilharam comigo os anos de estudo e de lutas, participando de momentos de alegria e descontração, mas também superando os momentos difíceis dessa caminhada, com muita compreensão, amizade, carinho e respeito. Sem dúvida essa trajetória não seria tão prazerosa sem vocês! O meu muito obrigada por tudo e espero que não se apague o br companheirismo dessa amizade, quando cada uma de nós partirmos em caminhos difere

Aos meus companheiros de trabalho pela compreensão e incentivo.

Ao meu orientador Prof. Ridalvo Medeiros pelos ensinamentos e pela paciência, em me auxiliar na conclusão desse trabalho.

Enfim a todos aqueles que fizeram parte direta ou indiretamente desta trajetória de vida, e que contribuíram para o alcance de mais uma conquista em minha vida, os meus mais sinceros agradecimentos.

Muito obrigada!!!

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Conselho de Educação Superior
DOU	Diário Oficial da União
DC	Depois de Cristo
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Base
PNG	Plano Nacional de Graduação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	IES Alagoanas que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial	40
Tabela 2	IES Pernambucanas que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial	40
Tabela 3	IES Cearenses que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial	41
Tabela 4	IES Maraenses que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial	42
Tabela 5	IES piauienses que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior do Estado de Alagoas	45
Quadro 2	Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior de Pernambuco	47
Quadro 3	Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior do Ceará	49
Quadro 4	Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior do Maranhão	51
Quadro 5	Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior do Piauí	52
Quadro 6	Ementa da Disciplina de Controladoria Proposta pela Fundação Brasileira de Contabilidade	54
Quadro 7	Comparativo das Ementas das IES de AL e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC	55
Quadro 8	Comparativo das Ementas das IES de PE e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC	57
Quadro 9	Comparativo das Ementas das IES de CE e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC	59
Quadro 10	Comparativo das Ementas das IES de MA e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC	61
Quadro 11	Comparativo das Ementas das IES de PI e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC	62
Quadro 12	Distribuição das ementas que mais se repetem nos estados pesquisados	65
Quadro 13	Itens que mais repetem nas ementas das Instituições de Ensino pesquisadas	67

RESUMO

A Controladoria é um processo de controle de informações que permite fornecer uma ampla visão dinâmica e econômica aos gestores de uma organização, suprimindo as necessidades informativas operacionais, econômicas e financeiras necessárias para desenvolver uma metodologia de trabalho útil à tomada de decisão. Tendo em vista as inúmeras necessidades organizacionais, as Instituições de Ensino Superior – IES aderem à disciplina de Controladoria como parte integrante da grade curricular do curso de Ciências Contábeis por entender a importância da capacitação dos profissionais da área contábil, adotando uma orientação pedagógica coerente, aperfeiçoando-os para a exploração de novos mercados, novas tecnologias, possibilidades de crescimento e inovações e práticas gerenciais existentes. O fato é que a ementa dessa disciplina não segue uma padronização a ser aplicada ao curso de Ciências Contábeis. Pensando nisso, vamos fazer uma pesquisa entre cinco estados do Nordeste identificando e analisando o conteúdo aplicado no ensino da disciplina de Controladoria num total de 97 Instituições de Ensino Superior – IES. Assim o objetivo desta pesquisa foi identificar os conteúdos abordados no ensino da disciplina de Controladoria nos cursos de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior – IES dos estados de Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí e Pernambuco. A metodologia utilizada classifica-se como um estudo de caso com uma pesquisa não-experimental exploratória descritiva, o levantamento bibliográfico fez-se através de livros, revistas e pesquisa da Internet, que após a leitura foram fichados e resumidos para análise. A população desta pesquisa abrangeu 97 Instituições de Ensino Superior, e a amostra abrangeu 28 – IES do Nordeste do Brasil relativas aos estados de Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí e Pernambuco, possuidoras do curso superior de graduação de Ciências Contábeis e devidamente reconhecidas pelo MEC. A pesquisa abrangeu todos os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis das IES localizadas nos Estados de Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí e Pernambuco. A pesquisa de campo buscou dados junto a 97 IES, sendo 11 no Estado de Alagoas, 30 no Estado de Pernambuco, 22 no Ceará, 14 no Maranhão e 16 no Estado do Piauí. Dentre estas conseguiu-se dados de 28 Instituições. Analisadas as ementas, e comparadas com a proposta da FBC, ficou identificado as que mais se aproximaram da proposta da Fundação Brasileira de Contabilidade que no Estado de Alagoas a SEUNE, de acordo com sua ementa, atingiu 100%. Já no Estado de Pernambuco também com 100% de sua ementa foi a FACEP. Já em relação ao estado no Ceará também uma incidência de 100% a FVS, enquanto que no Estado do Maranhão a UNIBALSAS com 37% e já no Piauí com 83% da proposta a FAESP. No que concerne aos objetivos desta pesquisa, concluiu-se que a maneira como a disciplina de Controladoria, é proposta nas IES, nos Cursos de Ciências Contábeis, quase que em todas as IES estudadas torna-se diferente da proposta da FBC na disciplina de Controladoria, não interfere no processo de desempenho das IES e nem dos Cursos.

Palavras-Chaves: Disciplina; Controladoria; Ensino Superior; Ciências Contábeis

ABSTRACT

The Controller is a control process that allows information to provide a wide dynamic and economic managers of an organization, meeting the information needs of operations, economic and financial conditions necessary to develop a working methodology useful to decision-making. Given the numerous organizational needs, the Higher Education Institutions - IES adhere to the discipline of the Comptroller as part of the course curriculum of Accounting for understanding the importance of training professionals in accounting, adopting a coherent pedagogical framework, improving them to exploit new markets, new technologies, innovations and opportunities for growth and existing management practices. The fact is that the menu of this subject does not follow a pattern to be applied to a course in Accounting. Thinking about it, we made a survey of five northeastern states by identifying and analyzing the content used in teaching of the Comptroller a total of 97 Higher Education Institutions - IES. Thus the objective of this research was to identify the content covered in the teaching of courses in the Comptroller of Accounting Higher Education Institutions - IES states of Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí and Pernambuco. The methodology used is classified as a case study with a non-experimental research exploratory descriptive, the literature was made through books, magazines and internet search, after reading that have been blacklisted and summarized for analysis. The population of this survey covered 97 institutions of higher education, and the sample comprised 28 - IES of Northeast Brazil on the states of Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí and Pernambuco, possessing the college graduation of Accounting and duly recognized by the MEC. The survey covered all bachelor degree in Accounting from HEIs located in the states of Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí and Pernambuco. The field survey sought data from the IES 97, 11 in the state of Alagoas, Pernambuco State 30, 22 in Ceara, Maranhao and 14 in 16 in the state of Piaui. Among these could be data from 28 institutions. The menus analyzed and compared with the proposal of FBC, was identified the most nearly the proposal of the Brazilian Accounting Foundation that the State of Alagoas Seun, according to its menu, reached 100%. In the state of Pernambuco also with 100% of their menu was FACEP. In relation to the state in Ceara also an incidence of 100% to FVS, while in the State of Maranhão UNIBALSAS with 37% and already in Piaui with 83% of the proposed FAESP. As the core objectives of this research, it was concluded that the way the discipline of Control, is proposed in IES courses in Accounting, in almost all studied IES becomes different from the proposed CBF in the discipline of the Comptroller does not interfere with performance of the process and not IES Course.

Key Words: discipline, Comptroller; Higher Education; Accounting

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

LISTA DE QUADROS

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTO E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	15
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1.2.2	Objetivos Específicos	16
1.3	JUSTIFICATIVA	16
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	18
2.1	Conceito de Contabilidade	18
2.2	A Origem e evolução da Contabilidade	19
2.3	O ensino de controladoria	23
2.4	A Controladoria	26
2.4.1	O Controller	30
2.5	Diretrizes Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis	34
2.6	Origem de alguns Cursos de Ciências Contábeis nas Faculdades estudadas	35
2.6.1	FITS	35
2.6.2	UFAL	36
2.6.3	FACIMA	37
2.6.4	UNDB	37
2.6.5	UNIFOR	38
3	METODOLOGIA	39
3.1	TIPO DE PESQUISA	39
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA	39
3.3	COLETA DE DADOS	43
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
6	REFERÊNCIAS	70

1 - INTRODUÇÃO

1.1 – Contexto e Formulação do Problema

Esse trabalho é a continuação da pesquisa iniciada por GOMES (2010). Por essa razão, será utilizada a mesma metodologia aplicada anteriormente.

A Controladoria é um processo de controle de informações que permite fornecer uma ampla visão dinâmica e econômica aos gestores de uma organização, suprimindo as necessidades informativas operacionais, econômicas e financeiras necessárias para desenvolver uma metodologia de trabalho útil a tomada de decisão.

Sabendo da grande importância da apuração dessas informações contábeis que influenciam nas decisões administrativas gerenciais, a controladoria tem como missão, dar continuidade as empresas por meio de otimização, precisão e eficácia dos resultados.

Entre diversos autores é comum identificar divergências referentes ao conceito de controladoria. Uns denominam a controladoria como ciência e outras como unidades administrativas.

O profissional da área da Controladoria o Controller é o mais bem preparado, pois ele precisa ter uma visão sistêmica da organização, não apenas de sistemas contábeis, mas de produção e mercado, atuando em todas as fases do processo de gestão, desde o planejamento estratégico e operacional, execução e controle.

Segundo Mosimann (1993), a controladoria pode ser conceituada com um conjunto de princípios, procedimentos e métodos das Ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística, e principalmente da Contabilidade, que se ocupam da gestão econômica das empresas, com o fim de orientá-las para a eficácia.

De acordo com a teoria de Figueiredo e Caggiano (2006), o processo de gestão serve de suporte ao processo de tomada de decisão e realiza-se por meio dos seguintes passos: planejamento estratégico, planejamento operacional, execução e controle.

Diante de um cenário econômico de constantes mutações, a contabilidade vem evoluindo auxiliando no processo organizacional das empresas e se adaptando a novas mudanças e adaptações necessárias para acompanhar o desenvolvimento mundial.

Tendo em vista as inúmeras necessidades organizacionais, as Instituições de Ensino Superior – IES aderem à disciplina de Controladoria como parte integrante da grade curricular

do curso de Ciências Contábeis por entender a importância da capacitação dos profissionais da área contábil, adotando uma orientação pedagógica coerente, aperfeiçoando-os para a exploração de novos mercados, novas tecnologias, possibilidades de crescimento e inovações e práticas gerenciais existentes.

O fato é que a ementa dessa disciplina não segue uma padronização a ser aplicada ao curso de Ciências Contábeis. Pensando nisso, vamos fazer uma pesquisa entre cinco estados do Nordeste identificando e analisando o conteúdo aplicado no ensino da disciplina de Controladoria num total de 97 Instituições de Ensino Superior – IES.

Dessa forma, pode-se elaborar o seguinte questionamento: **Quais os conteúdos abordados no ensino da disciplina de Controladoria nos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior Pernambucanas, Alagoanas, Piauienses, Cearenses e Maranhenses?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desse trabalho é identificar os conteúdos abordados no ensino da disciplina de Controladoria nos cursos de Ciências Contábeis as Instituições de Nível Superior – IES dos estados de Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí e Pernambuco.

1.2.2 Objetivos Específicos

Em destaque podemos citar como objetivos específicos:

- O estudo comparativo das diferentes ementas encontradas nas instituições pesquisadas nos cinco estados do Nordeste;
- Análise do conteúdo aplicado a disciplina de Controladoria de acordo com o plano de ensino;

1.3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho tem como justificativa pesquisar a divergência do conteúdo aplicado as ementas da disciplina de Controladoria a grade curricular do Curso de Ciências Contábeis, dando ênfase a não padronização ao plano de ensino da mesma.

Por esse motivo, pesquisamos os conteúdos mais abordados a esse plano de ensino em cinco estados do Nordeste: Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí e Pernambuco, sendo analisadas 97 das Instituições de Nível Superior – IES, com o intuito de mostrar o quanto a controladoria tem necessitado de dados contábeis para adaptarem-se as novas demandas organizacionais, preparando os novos profissionais para um mercado cada vez mais exigente e atualizado.

As profundas transformações evolutivas do pensamento Contábil, geradas a partir do suprimento das inúmeras necessidades econômicas e administrativas fundada sobre as bases patrimoniais e impulsionada pelo advento da Contabilidade gerencial do século XXI, que levaram à moderna Controladoria, a qual se faz integrada ao seu modelo explicativo básico, que é de natureza contábil, a identificação e a avaliação de variáveis, que têm elevado impacto sobre os resultados das empresas.

Desta forma a presente pesquisa se justifica pelo elevado grau de importância da inclusão da Controladoria no meio acadêmico alicerçando ainda mais a ciência contábil, pois como se pode perceber, hoje a controladoria esta para a gestão das empresas assim como contabilidade esta para o patrimônio.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 – Conceito de Contabilidade

A contabilidade, é a linguagem dos negócios, mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões, como ainda é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio em face das ações humanas (MARION, 2005).

Para Silva e Tristão (2000, p. 15), “a contabilidade é a realidade econômica e sua comunicação aos interessados por essa informação”.

Já Moura (2003, p.33), “é uma ciência que permite manter um controle permanente do patrimônio da empresa”.

A contabilidade tem como objetivo principal de suas atividades o fornecimento de informações relevantes para que seus usuários possam tomar decisões que visem o crescimento econômico e financeiro das entidades. Para exercer bem esse papel é necessário conhecer as preferências desses usuários, com a finalidade de se identificar qual o tipo de informação que lhe é relevante (Moura, 2003, p.75)

Segundo Sá (1997, p. 22), “as mais antigas manifestações do pensamento contábil são as contas primitivas que identificavam os objetos e a quantidade desses como meios patrimoniais. Em pinturas, em gravações em ossos de rena, foram encontrados muitos registros que identificam o elemento patrimonial”. Sá (1997) ainda expõe que, desde que a célula social nasceu (azienda), como família, mesmo nas sociedades mais rudimentares, nasceu também a necessidade de conhecer a evolução dos meios patrimoniais de que aquela dispunha para atingir suas necessidades.

Para Marion (2005, p. 27), “com o passar do tempo, além do proprietário de patrimônio, novos usuários da contabilidade foram surgindo, tais como: o banqueiro, o fornecedor de mercadorias a prazo, o governo, o administrador, os acionistas, os empregados, os clientes, os sindicatos, os partidos políticos e outros segmentos da sociedade”.

A contabilidade pelo seu conjunto de princípios, normas e procedimentos próprios, é uma ciência com o objetivo de conhecer a situação patrimonial das pessoas e as suas mutações.

De acordo com Gouveia (1993, p.01), “contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na situação econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data”.

Assim podemos notar que o autor acima relata a importância de se registrar as transações de uma organização é proveniente de uma série de fatores, como por exemplo: devido ao dinamismo das empresas, com mudança dos seus dirigentes e do pessoal que as opera; a necessidade de comprovar, com registros e documentos, a veracidade das transações ocorridas; a possibilidade de reconstituir, com detalhes, transações ocorridas muitos anos antes; a necessidade de registrar as dívidas contraídas, os bens adquiridos, ou o capital que os proprietários investiram no negócio, além de informar os reflexos que as transações provocam na situação econômico-financeira da empresa para que os diversos interessados em seu passado, presente ou futuro tenham conhecimento do seu progresso, estagnação ou retrocesso.

A teoria da contabilidade pode ser definida como um conjunto coerente de princípios hipotéticos, conceituais e pragmáticos que formam um quadro geral de referência para a investigação da natureza da contabilidade. Ainda colocam que esta definição é deliberadamente ampla para que possa abranger tanto a visão mais tradicional de teoria como quadro geral de referência para a avaliação e o desenvolvimento de práticas contábeis sólidas, quanto à visão mais moderna de teoria como quadro geral de referência dentro do qual a prática contábil possa ser explicada e prevista (HENDRIKSEN e BREDÁ, 1999).

Portanto, conclui-se, a partir das citações, que a Contabilidade é uma ciência que registra todos os fatos patrimoniais das empresas e entidades controlando suas riquezas e auxiliando na tomada de decisões.

Também, sabe-se que a Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Vários autores citam diversos registros que mostram que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis.

2.2 – A Origem e evolução da Contabilidade

Não há um conhecimento direto sobre quem inventou a contabilidade, mas sabe-se que é uma ciência nobre e antiga que se confunde com a evolução histórica do homem, onde a

própria contabilidade conta essa história, com seus registros contábeis valiosíssimos para os historiadores.

Podemos dizer que a contabilidade iniciou-se empiricamente com o homem primitivo. Sua maneira rudimentar de contar já era um modo de inventário, pois tinha como objetivo o controle do seu patrimônio, como rebanhos, fardos de alimentos, instrumentos de caça e pesca e outros bens quantitativos. O que mostra que o homem da antigüidade já tinha a preocupação com a riqueza e a propriedade (como acontece atualmente). Desde os primórdios o homem teve que ir aperfeiçoando sua maneira de contabilizar, na medida em que as atividades se tornavam mais complexas.

De acordo com a história da contabilidade, primeiramente esse processo de conta era feito na memória dos homens, logo após surgiram as gravuras, no término da Era da Pedra Polida. Nas gravuras continham figuras e numerais.

A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Existem diversos registros que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis.

De acordo com Iudicibus e Marion (1999) apud Beuren et al. (2003, p.23), “a fase da Contabilidade do Mundo Antigo compreende desde os primórdios da história até aproximadamente o ano de 1200 d.c., e seus acontecimentos marcam o nascimento da Contabilidade”.

Assim podemos notar que os autores referidos acima ainda expõem que a Contabilidade surgiu para atender à necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e decréscimos dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda.

A fase da contabilidade do mundo Medieval, ocorrida entre 1202 a 1494, destaca os benefícios que a contabilidade auferiu com os avanços da ciência, principalmente da matemática e das grandes invenções, que abriram novos horizontes à civilização. Nesta fase dois momentos fundamentais que influenciaram diretamente a Contabilidade no período medieval, denominado: A Era da Técnica (GOUVEIA, 1993).

O primeiro momento está relacionada à publicação da obra *Liber Abacci*, em 1202, escrita por Leonardo Fibonacci de Pisa (1180-1250), que desempenhou importante papel na popularização do sistema numérico árabe na Europa. Drummond (1995, apud Beuren et al. 2003, p. 23), discorre que nessa época, em que foram introduzidas importantes técnicas matemáticas que versavam sobre pesos, medidas e câmbio, o homem passou a dominar melhor os conhecimentos comerciais e financeiros (MARION, 2005)

Segundo Drummond (1995), apud Beuren, et.al (2003, p.24) também coloca que para atender às necessidades das operações comerciais, com a proliferação da indústria artesanal e o incremento do comércio exterior fizeram surgir o livro-caixa, que mantinha registros de recebimentos em dinheiro. Era utilizado, rudimentarmente, o débito e o crédito, oriundos de relações de direitos e obrigações. (TREVISAN, 2008).

De acordo com Franco (1996, p.72), “no segundo momento, na Itália, por volta de 1300 apareceu o Método das Partidas Dobradas, o que implicou o reconhecimento da sistemática do registro contábil, facilitando as transações de crédito e a avaliação de desempenho dos gestores”.

Assim, outros livros, além do livro-caixa, como por exemplo, os da Contabilidade de Custos, passaram a ser necessário para registrar os custos de aquisição, custo de transporte, juro sobre capital, referentes ao período transcorrido entre a aquisição, o transporte e o beneficiamento; mão-de-obra direta agregada; armazenamento, etc.

Na fase de Contabilidade do Mundo Moderno que abrangeu o período entre os anos de 1494 e 1840, relatada por Beuren, et.al. (2003, p.24) a ênfase foi à disseminação do Método das Partidas Dobradas por meio da obra de Frei Luca Pacioli, considerada como o início do pensamento científico da Contabilidade.

Em termos de registro histórico é importante destacar a obra *Tractatus de computis et scripturis*, do Frei Luca Pacioli, publicado em 1494. Esta obra, segundo Drummond (1995, apud Beuren, et.al.2003, p. 25) descreve, que num primeiro momento, o necessário ao bom comerciante. Após, definia o inventário e como fazê-lo. Postulava, ainda, sobre livros mercantis, registros de operações, contas em geral, correções de erros e arquivamento de documentos.(TREVISAN, 2008).

Segundo Drummond (1995), apud Beuren, et.al. (2003, p.25), “afirma que em relação ao método das Partidas Dobradas, o Frei Luca Pacioli expôs a terminologia adotada para o reconhecimento do devedor, Per, e para o credor, A. Estabeleceu que primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, uma prática ainda em uso”.

Ainda Beuren et al. (2008, p.25), “a partir de 1840 iniciou-se a fase da Contabilidade do Mundo Contemporâneo, em que a Contabilidade passou a ser enfocada pelos teóricos sob a perspectiva de uma ciência”.

Nos séculos seguintes ao livro do Frei Luca Pacioli a contabilidade expandiu sua utilização para instituições como a Igreja e o Estado e foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo. No entanto, as técnicas e as informações ficavam restritas ao dono do empreendimento, pois os livros contábeis eram considerados sigilosos. Isto limitou

consideravelmente o desenvolvimento da ciência uma vez que não existia troca de idéias entre os profissionais. Mais recentemente, com o desenvolvimento do mercado acionário e fortalecimento da sociedade anônima como forma de sociedade comercial, a contabilidade passou a ser considerada também como um importante instrumento para a sociedade. Diz-se que os usuários das informações contábeis já não são mais somente o proprietário; outros usuários hoje também têm interesse em saber sobre uma empresa (GOUVEIA, 1993).

Hoje, a doutrina contábil ainda não está completa. Como em qualquer outra ciência, quando se conclui um estudo, um novo horizonte é vislumbrado pelos pesquisadores. Por se tratar de uma ciência inserida em um contexto dinâmico, dificilmente sua amplitude poderá ser delimitada. (BEUREN, et all 2003).

A contabilidade tinha como foco principal o controle, posteriormente com a evolução do homem, tornava-se fundamental para o comércio. Com o comércio de troca de bens, a contabilidade continuou quantitativa, tendo uma evolução lenta até o aparecimento da moeda. Com a criação de sistemas monetários tal ciência evoluiu significativamente.

Os Egípcios representaram um papel de extrema importância para essa primeira evolução da contabilidade, pois, asseguram-se, que foram os primeiros povos a utilizar um valor monetário em seus registros. As escriturações eram feitas em papiros, e o sistema contábil tornava-se dinâmico com registros diários. Há registros de 6000 anos antes de Cristo onde já havia uma fiscalização, que era realizada pelo Fisco Real. No inventário egípcio, continha bens móveis e imóveis, e já era feito, de modo primitivo, controles financeiros e administrativos.

A história da contabilidade mostra que nossa cultura deriva quase que inteiramente de outras culturas e que a contabilidade não foi apenas consequência da evolução do homem, e sim, um alicerce para que tal evolução acontecesse, pois a partir do sistema de contas, que o homem se organizou, dando o passo fundamental para uma evolução mais acelerada, deixando de ser primitivo e passando a raciocinar de maneira organizada, conseqüentemente com a evolução humana, a contabilidade se tornou o pilar fundamental para um mundo capitalista. Podendo-se afirmar que um sistema de contabilidade não falta nem mesmo na mais rudimentar das organizações.

A Contabilidade experimental, utilizada na antiguidade, já visava o Patrimônio, de forma quantitativa, tendo o desenvolvimento daquela, se iniciado nos primórdios do desenvolvimento da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse do bem material.

A Contabilidade teve início com as primeiras civilizações, e na época, o ápice do seu desenvolvimento se deu através das anotações de acordo com as necessidades e circunstâncias da época. Segundo Lopes de Sá (2006, p. 21), “a conta primitiva é uma evidência do raciocínio do homem sobre a qualidade (expressa pelo desenho) e a quantidade (expressa pelos sinais) das coisas, de forma subjetiva”.

Posteriormente ao descobrimento da escrita, aritmética e moeda, os registros contábeis puderam ser realizados utilizando-se valor, proporcionando-se condições de se avaliar o patrimônio das pessoas físicas e das jurídicas.

Em razão do aprimoramento do pensamento Contábil, hodiernamente, conforme Tesche et al. (1991, p. 18), entende-se como Contabilidade uma ciência social que objetiva o patrimônio de quaisquer entidades, quanto à qualidade e quantidade, assim como as suas variações.

Quanto à conexão entre a Controladoria e Contabilidade, a mesma se dá no fato da contabilidade utilizar definições contábeis a fim de reconhecer, ordenar, catalogar os eventos oriundos das operações feitas por uma entidade. Assim, a Contabilidade proporciona matéria-prima para a Controladoria, ou seja, tal sistema dará surgimento às informações que serão utilizadas em prol da gestão organizacional.

2.3 - O ensino de controladoria

O grande desafio do ensino superior é produzir conhecimento. Na área de ciências contábeis essa produção passa pela discussão e pela descoberta de novas tecnologias de informação e de gestão. O processo de ensino-aprendizagem, para alcançar esse fim, requer um ambiente que estimule o espírito crítico e criativo, os novos questionamentos e proposições. O papel de uma “educação” superior é avançar na estrutura do conhecimento científico, no qual a pesquisa desempenha um instrumental imprescindível (MARION, 1999, p.7)

A evolução das Ciências Contábeis no decorrer dos anos ter proporcionado uma multidisciplinaridade para melhor auxiliar os gestores na tomada de decisão. É nesse contexto, que surge a Controladoria utilizando diversos conhecimentos contábeis associados a outras áreas de conhecimento a fim de atender as demandas que surgem nas organizações (MOURA, 2003, p.75)

De acordo com Bruni (2009, p.41) “na multidisciplinaridade que envolve a Controladoria, constata-se que diversas informações são produzidas para que gestores conduzam suas decisões nas mais diversas áreas das organizações”.

O parágrafo 1.º do art. 2.º da Resolução do CNE/CES n.º 10, de 10/12/04, define que o projeto pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, contemple formas de realização de interdisciplinaridade.

Devido o mercado de trabalho passar, quase que diariamente por diversas transformações meio que significativa, as informações que chegam com uma grande velocidade e surpreendem. Logo as decisões devem ser tomadas quase que de imediato e de maneira correta, assim as organizações hoje buscam profissionais dinâmicos, proativos, daí surge a importância do profissional de controladoria.

No atual contexto as instituições de ensino superior são meio que essenciais na formação de um grande profissional, devido às grandes exigências do mercado, por isso que hoje a competitividade entre elas é cada vez maior, pois elas enfrentam os grandes desafios, pois com a cada nova transformação na sociedade, elas necessitam inovar e adaptar ao seu projeto político pedagógico.

Analisando a disciplina Controladoria, da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis, verifica-se que esta tem uma ligação, integração forte com varias outras disciplinas da sua matriz curricular, sendo essas especificas ou não na área contábil, pode-se verificar que quando existe uma interdisciplinaridade entre essas disciplinas é muito mais fácil conseguir formar um profissional preparado para diferentes desafios (OLAK, 2010).

A disciplina de Controladoria tem como finalidade contribuir para a melhoria da competência e habilidades do profissional de Ciências Contábeis para atuar no ambiente de gestão empresarial, sobretudo às grades corporações e o relacionamento de suas respectivas áreas internas, visando a otimização do resultado global (MARION, 2005,p.35)

De acordo com Imbernor (2006, p. 27):

A formação acadêmica do profissional contador é regulamentada pela Resolução MEC/CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Ciências Contábeis. Esta resolução, além de apresentar os conteúdos interligados de formação (básica, profissional e teórico - prática), contempla itens do projeto pedagógico como, perfil do profissional a ser formado, sistema de avaliação, estágio curricular, atividades complementares, o trabalho de conclusão de curso dentre outros assuntos.

A Controladoria não pode ser vista como um método, voltado ao como fazer. Para uma correta compreensão do tudo, a mesma está dividida em dois vértices: o primeiro como ramo do conhecimento responsável pelo estabelecimento de toda base conceitual, e o segundo como órgão administrativo respondendo pela disseminação de conhecimento, modelagem e implantação de sistemas de informações (CATELLI, 1999, p.370)

Segundo Zabala (2002, p.33), “uma das principais formas de interdisciplinaridade se dá pela “transferência de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar”.

Segundo Passos (2004) é nesse contexto que a Ciência Contábil possui papel fundamental e intransferível de fornecimento de informações para a tomada de decisões. O registro e posterior interpretação de dados que representem a situação de uma empresa é competência da contabilidade. Dessa forma, a tradução desses dados em informações compreensíveis aos usuários é um importante elemento do ciclo que se encerra com a tomada de decisão.

Neste sentido nota-se que com a evolução da Ciência da Contabilidade no decorrer dos anos, tem de certa forma tomada uma proporção na multidisciplinaridade o que fomenta um melhor auxílio aos gestores nas tomadas de decisões. Daí a necessidade do surgimento da controladoria, pois ela utiliza os diversos conhecimentos no contexto contábil, associando a outras áreas do conhecimento, pois ela tem como finalidade atender as diversas demandas que surgem nas organizações.

A Controladoria enquanto ramo de conhecimento tem como principal objetivo à apresentação correta da mensuração da riqueza, refletida no patrimônio dos agentes econômicos, assim como à estruturação do modelo de gestão, enfatizando modelos relacionados com os aspectos econômicos da empresa, incluindo os modelos de decisão e informação. A interação multidisciplinar é verificada pela agregação de conceitos das áreas de economia, administração, psicologia e sistemas de informações, dentre outras (MOSIMANN; FISCH, 1999).

A Controladoria como ciência consiste num conjunto de princípios, métodos e procedimentos originários das ciências da administração, economia, psicologia, estatística e, principalmente, da contabilidade que se ocupa da gestão econômica das empresas, com a finalidade de orientá-las para a eficácia (CATELLI, 1999, p. 370):

A Controladoria, portanto, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para construção e manutenção de sistemas de informação e modelo de

Gestão Econômica que atendam adequadamente às necessidades de informação dos gestores e, ao mesmo tempo, possam auxiliar o processo de gestão quando da tomada de decisões (RODRIGUES, 2006, p.03).

Neste sentido pode-se ver que a disciplina de controladoria é de extrema importância nos cursos de Ciências Contábeis, pois ela abre um grande leque para o profissional nas organizações. Sabe-se que controladoria, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para construção e manutenção de sistemas de informação e modelo de Gestão Econômica que atendam adequadamente às necessidades de informação dos gestores e, ao mesmo tempo, possam auxiliar o processo de gestão quando da tomada de decisões.

2.4 - A Controladoria

Em 1778, o congresso dos Estados Unidos, tornou institucional o cargo de comptroller, e em 1866, na Inglaterra, foram criados os Escritórios de Controladoria e Auditoria Geral, a fim de maximizar a fiscalização das contas públicas. Na história, os estudos experimentais determinam que a controllership em empresas americanas se originaram das atividades de Secretário e de Tesoureiro, se fazendo necessário, face à enorme carga de trabalho e movimentação de informações contábeis, de secretariado e financeiras nas corporações.

O início da aplicação da controladoria hodierna no setor privado, conforme Hórvath (2006, p.20), resulta da industrialização que se deu nos Estados Unidos. Seu progresso se deve a três fatores: verticalização, diversificação e aumento geográfico das organizações. O crescimento da complexidade das atividades da organização requer outra forma de controle pela controladoria.

A controladoria surgiu no início do século XX, nos Estados Unidos, com a finalidade de controlar os negócios de uma organização. Seu desenvolvimento é atribuído a três fatores: verticalização, diversificação e expansão geográfica das organizações. O crescente aumento da complexidade das atividades, emerge a necessidade de outro tipo de controle por parte da controladoria, que para ampliação das funções, surge o profissional denominado controller (ORO et al, 2007,p.50).

Para Beuren (2002, p.20), o desenvolvimento vertical exigia dos gestores e acionistas, um domínio central no tocante às divisões e departamentos que velozmente se dissipavam em muitos países. Em 1982, a indústria “General Electric Company”, foi a primeira que alcançou o lugar de empresa controladora, e surgiram os princípios das técnicas de controladoria hodiernamente empregadas.

É pacífico entre os doutrinadores, que a Controladoria tem como função de informar aos administradores de empresas os dados que os mesmos necessitam para ter êxito em seus objetivos. Nesse mesmo sentido, entendem Almeida, Peleias, Mosimann e Fisch (1999, p. 88), ao definirem a Controladoria na forma de um órgão administrativo, com princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema empresa, além de uma vertente do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos advindos de outras ciências.

Atualmente, a Controladoria já pode ser encarada como uma área de estudos que se emoldura nas Ciências Factuais Sociais, segundo entendimento de Borinelli (2006, p.110), posto que, como afirma Chanlat (1999, p. 21), “[...] as Ciências Sociais são todas as ciências que se dedicam a tornar inteligível a vida social em um de seus aspectos particulares ou em sua totalidade.”

A Controladoria, por meio do Sistema de Informação Contábil, procura avaliar todos os eventos empresariais em termos econômicos. A partir disso pode-se encontrar um conceito de Controladoria, ou seja, todos os eventos devem ser avaliados à luz de resultados econômicos (PADOVEZE, 2005, p.38).

A Controladoria pode ser conceituada como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade, que se ocupa da gestão econômica das empresas, com o fim de orientá-las para a eficácia (MOSIMANN et al 1999),

É patente que os conhecimentos obtidos no ensino superior são indispensáveis na área de atuação, e que para desenvolverem a função de controladoria, mister se faz uma formação robusta, pautada nos fundamentos contábeis e gerenciais. Entretanto, em razão do campo de controladoria ser novo, se faz necessária a realização de mais pesquisas no tocante a esse assunto, a fim de que os alunos obtenham um maior nível de conhecimento e estejam prontos para o mercado de trabalho.

Partindo do pressuposto de que as organizações empresariais na atualidade compõem as sociedades em geral, posto que são formadas por bens e pessoas, tem-se que a gestão organizacional é o foco da Controladoria. Entretanto, a Controladoria analisa o resultado da

ação do homem sobre uma organização, posto que a maioria dos fatos que ocasionam mudanças nas variadas extensões de uma estrutura organizacional são resultantes da ação humana (BORINELLI – 2006, p.110).

A Controladoria pode ser definida, então, como unidade administrativa responsável pela utilização de todo conjunto da Ciência Contábil dentro da empresa. Como a Ciência Contábil é a ciência do controle em todos os aspectos temporais – passado, presente, futuro – e, como Ciência Social, exige a comunicação de informação, no caso a econômica, à Controladoria cabe a responsabilidade de implantar, desenvolver, aplicar e coordenar todo o processo da ciência contábil dentro da empresa, nas suas mais diversas necessidades (LUNKES, 2009).

As organizações precisam se preparar constantemente para acompanhar o mercado competitivo. Um dos motivos para que a controladoria acrescente diversos conhecimentos relacionados à gestão econômica, enriquecendo a contabilidade possibilitando a tomada de decisões. Os procedimentos da controladoria são passíveis de execução, pois se fundamentam em processos de controle e planejamento.

A controladoria, segundo Catelli (1999), pautada na teoria contábil, é uma vertente do conhecimento, que visa uma transformação, criação e à continuação de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica. Tais sistemas têm por objetivo suprir corretamente os anseios informacionais para uma eficiente gestão

Para uma correta compreensão do todo, devemos dividir a Controladoria em dois vértices: o primeiro como ramo do conhecimento responsável pelo estabelecimento de toda base conceitual, e o segundo como órgão administrativo respondendo pela disseminação de conhecimento, modelagem e implantação de sistemas de informações (ALMEIDA et al 2007, p.344).

Pode-se entender Controladoria como o departamento responsável pelo projeto, elaboração, implementação e manutenção do sistema integrado de informações operacionais, financeiras e contábeis de determinada entidade, com ou sem finalidades lucrativas, sendo considerada por muitos autores como o atual estágio evolutivo da Contabilidade.

A controladoria se baseia em princípios, procedimentos e métodos oriundos de outras áreas do conhecimento, tais como contabilidade, administração, planejamento estratégico, economia, estatística, psicologia e sistemas. Ao colher subsídios de outras áreas de conhecimento para desempenhar as funções que lhe são atribuídas, a controladoria pode estabelecer as bases teóricas necessárias a sua atuação na organização (BORINELLI, 2002, p.13

Neste panorama, entende-se que a controladoria e o controle visam prevenir as organizações quanto às contínuas transformações no mercado. Além da parte financeira, tem-se como foco todo o conjunto de métodos de adequação das despesas e compras dos clientes, despesas internas e invenção de novos produtos. A organização necessita de rapidez e antecipação quanto ao concorrente, fazendo-se necessário, em contrapartida, que se mantenha a qualidade, o preço, o desenvolvimento tecnológico, dentre outros requisitos.

A controladoria, apoiada na teoria contábil e numa visão multidisciplinar, é um ramo do conhecimento, e responsável no estabelecimento das bases teóricas e conceituais, com vistas a uma modelagem, a construção e à manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica. Esses sistemas e modelo devem suprir adequadamente as necessidades informacionais para a gestão e, principalmente, que os induzam a tomada de decisões ótimas (CATELLI, 1999, p.62)

Costenaro e Brondani (2005) preceituam que a controladoria tem por objetivo a gerência econômica das organizações, dirigindo-as para que sejam eficientes e, conseqüentemente, tenham uma boa administração dos seus lucros. É também de responsabilidade da controladoria as informações nas quais se pautam a tomada de decisões, sempre ponderando que as vias que compõem os sistemas de informações e comunicações são indispensáveis em todas as organizações.

Desta feita, a Controladoria é usada como base teórica, na criação e conservação de sistemas de informação e gerência econômica. Tais sistemas têm por obrigação suprir apropriadamente as necessidades de dados dos gestores e assisti-los no processo de gerenciamento e na escolha de decisões. O gerenciamento econômico abrange três fases: planejamento, execução e o controle ativo, moldável às mudanças, participativo e direcionado para a eficiência empresarial.

A controladoria trata as informações como um auxílio de grande valia, na medida em que podem garantir a manutenção e a execução do objetivo das organizações. Desta feita, o sistema de informações embasa as decisões dos gestores em todos os ciclos da gestão, posto que, suas fases são intimamente dependentes entre si (SILVA et al, 2007).

Sendo assim, a Controladoria é responsável no estabelecimento de bases teóricas e conceituais, necessárias para a construção e manutenção de sistemas de informação e modelo de Gestão Econômica. Estes devem atender adequadamente às necessidades de informação dos gestores e auxilia-los no processo de gestão e na tomada de decisões. O modelo de gestão ideal possui um processo que inclui o planejamento, a execução e o controle de forma

dinâmica, flexível e oportuna, adaptável às mudanças, participativo e voltado para a eficácia empresarial (AMARAL e RODRIGUES, 2006).

Neste contexto, as informações são tratadas como um recurso valioso, pois podem assegurar a continuidade e o cumprimento da missão das organizações. Então o sistema de informações deve dar os devidos suportes para que os gestores tomem decisões corretas em todas as fases do processo de gestão, já que as suas etapas são bastante dependentes entre si, principalmente entre o planejamento e o controle, e que a amarração entre o planejamento, a execução e o controle é efetuada através da informação (SILVA et al, 2007).

2.4.1 - O Controller

O termo “controller” não compõe nosso dicionário, conforme preceitua Tung (1993). Há pouco tempo foi agregada à linguagem empresarial no Brasil, em razão de sua utilização em diversos países, a exemplo dos Estados Unidos. Inicialmente, o controller tinha como função tão somente o controle e a averiguação das contas.

Tung define “controller” nos seguintes termos:

Controller é o executivo financeiro de uma grande ou média empresa que combina as responsabilidades por contabilidade, auditoria, orçamento, planejamento de lucros, relatórios de desempenho, controle de impostos e outras atividades da empresa. (TUNG, 1993, P. 41)

Seguindo a mesma linha de pensamento de Tung, preceitua Kounrouzan (2002) que, há alguns anos, o profissional, finda a graduação, tinha a certeza de trabalhar na sua área de formação, bem como a superioridade na disputa por emprego.

Hodiernamente, não é suficiente somente finalizar uma graduação superior, mas também a soma de características multiprofissionais, a fim de utilizar, de forma mais efetiva, as informações que se encontram a sua disposição.

O contador tem como incumbência, a produção de informações concernentes a todas as transações executadas em uma empresa, demonstrando se as decisões tomadas foram corretas ou não, além de as fazer necessário que esteja disposto a atender aos anseios atuais de uma economia global.

A valia do profissional será mensurada mais por sua contribuição em prol da gestão da empresa, do que pelas demonstrações contábeis por ele realizadas no âmbito da empresa.

Conforme entendimento de Lopes de Sá (2009, p. 43), a importância de uma Contabilidade direcionada para fins administrativos consolidou a necessidade do papel do Contador na função diretiva, como gerente ou como assessor. Entretanto, o autor descreve também que tal função vem sendo denominada “Controladoria”, imputada comumente aos contadores, que, em razão da ausência de regulamentação profissional, detêm influência bastante valorosa para as organizações, sendo denominado de “Controller”.

A função de destaque desenvolvida pelo controller nas organizações, advém da informação detida pelo mesmo. Reginaldo e Nascimento (2007) entendem que o controle contábil detém os registros oriundos dos andamentos ocorridos na organização, sendo os mesmos basilares para a controladoria na organização e desenvolvimento. Desta feita, o controller tem que conhecer todos os patamares de uma organização, a fim de que esta se mantenha no mercado.

Nakagawa (1993, p. 13) ressalta que “o controller desempenha sua função de controle de maneira muito especial, isto é, ao organizar e reportar dados relevantes exerce uma força ou influência que induz os gerentes a tomarem decisões lógicas e consistentes com a missão e objetivos da empresa”.

A função do controller é de organizar, planejar e reportar os dados relevantes, para os gestores de uma determinada empresa para auxiliá-los no processo decisório, utilizando instrumentos da controladoria: controles internos, indicadores de avaliação de desempenho, planejamento estratégico, planejamento operacional, sistemas de informações e softwares especializados (NAVARRO, 2010, p.24)

O Controller é o gestor encarregado do departamento de Controladoria; seu papel é, por meio do gerenciamento de um eficiente sistema de informação, zelar pela continuidade da empresa, viabilizando as sinergias existentes, fazendo com que as atividades desenvolvidas conjuntamente alcancem resultados superiores aos que alcançariam se trabalhassem independentemente (FIGUEIREDO et al, 1997, p.28).

Com o crescimento da competitividade, a controladoria vem exercendo um papel central no processo de gestão, e controller's bem preparados tornam-se uma necessidade básica, cabendo aos mesmos assessorar o executivo principal, e os outros gestores, provendo informações imediatas que auxiliem a tomada de decisões que coadunem com os anseios do mercado.

A adaptação do controller à estrutura de controladoria exercida pela empresa, é indispensável, conforme preceitua Raza (2009), ou seja, acaso o mesmo trabalhe em uma grande empresa, terá que dominar conhecimentos diversos, tais como: contabilidade, planejamento tributário, previsão orçamentária, entre outros, decorrentes da necessidade organizacional.

No tocante a uma organização de menor porte, na qual, o próprio empresário exerce o cargo de controller, assistido por um escritório de contabilidade, aquele terá que, ao menos, possuir um fluxo de caixa e uma previsão anual.

Nos dias de hoje, o contador deve ser mais que um profissional que se destina a preparação de informações financeiras e históricas, pois ele deve exercer um papel analítico fornecendo veracidades nas informações contábeis, se tornando comunicador das informações indispensáveis, atuando como um profissional de negócios e peça fundamental para tomada de decisões.

Para que isso aconteça, é preciso ter formação adequada para os futuros contadores, sendo uma situação vital para as empresas. Segundo Marroni (2007), a Disciplina de Controladoria poderá aproveitar as atividades desenvolvidas pela Disciplina de Contabilidade Gerencial, permitindo que os acadêmicos possam compreender as funções essenciais ao controle.

A base de dados que o controller possui controla todas as vertentes de decisão na organização, pois, além do conhecimento contábil, ele têm a visão econômica, financeira e estratégica da empresa, são eles que deveriam junto com os estrategistas da empresa planejar e coordenar as estratégias a serem traçadas, pois eles sabem através dos resultados realizados qual será a tendência dos resultados futuros.

Segundo Cláudio Raza, O “controller” conhece melhor a empresa do que qualquer gerente ou diretor, podendo ajudar muito a alcançar o sucesso. Na área de compras ele tem o controle e a visão dos estoques e o que poderá ocorrer se continuar a comprar abaixo ou acima do limite. Na área produtiva conhece a capacidade de produção e a ociosidade, podendo sugerir mudanças para não se desperdiçar dinheiro e tempo. Na área comercial ele sabe quais os produtos que estão sendo vendidos com preço abaixo ou acima do mínimo desejável, como também quais as quantidades necessárias para atingir os objetivos da empresa. Na área de recursos humanos ele sabe se os salários e os benefícios estão adequados com os objetivos traçados. Na área tributária direta ele está atualizado com o regime de apuração e cálculo do imposto de renda, da contribuição sócia sobre o lucro, como também do Pis e Cofins sobre o faturamento. Na área tributária indireta ele conhece todos os impostos incidentes, tais como o

ICMS, IPI, ISS e outros. Na área de planejamento estratégico com todos esses números e dados da empresa ele os transforma em informações para tomada de decisões e sugere alternativas para alavancar, ou até mesmo para diversificar seus produtos ou negócios. Desta maneira não podemos mais enxergar a função do “controller” simplesmente como o gerente da controladoria, mas sim como o profissional mais completo em termos de gestão empresarial, um estrategista.

Define-se também o controller como um meio de armazenamento de dados da empresa. A ele são atribuídos os dados, bem como estabelecer os critérios de mensuração e de atribuição de valores, das normas de decisão, entre outros. A atuação na controladoria estratégica, exige do controller detenha uma mente minuciosa, dinâmica, boa base quanto à economia e, ressalte-se, visão dos processos da empresa para que possa coordenar a montagem da área. (MENDES, 2002)

Através das definições anteriormente discorridas, compreende-se que o controller é um profissional do qual se requer informação e aptidão de fornecer informações a fim de que sejam tomadas decisões, as mais acertadas possíveis.

Consoante definição de Silva et al (2007), o controller possui papel de destaque em uma organização, na medida que colabora, muitas vezes de forma decisiva para o desenvolvimento da organização, partindo dos níveis mais altos até os basilares, proporcionando o equilíbrio organizacional, mediante as dificuldades.

Romanowski (2005) preceitua que controle das operações é incentivado a ser realizado pela totalidade daqueles que compõem o quadro de gestores da empresa, fazendo-se sempre necessários, relatórios advindos do sistema de informação, os quais têm caráter avaliativo.

No Brasil, o staff de Controller emergiu no século XX, com a implantação de empresas multinacionais norteamericanas no país. Acredita-se que tal ingresso teria forçado, provavelmente, um reposicionamento das empresas aqui estabelecidas, no sentido de se adequarem à nova realidade (SIQUEIRA; SOLTELINHO, 2001, p. 75). Nessa época, profissionais das referidas empresas vinham do exterior para ensinar teorias e práticas contábeis, desenvolvendo e implantando sistemas de informação capazes de atender, coerentemente os diferentes tipos de usuários da Contabilidade, visando a manter um adequado sistema de controle sobre as operações dessas organizações (AMARAL et al, 2006, p. 03).

2.5 Diretrizes Nacionais dos Cursos de Ciências Contábeis

Com o advento da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e a definição do Plano Nacional de Graduação – PNG, as instituições de ensino superior adquiriram mais autonomia no planejamento, na organização e na gestão de suas atividades fins, através dos projetos pedagógicos de seus cursos. A Instituição adquiriu autonomia para a criação de cursos com concepções e perfis que atendam às exigências da sociedade contemporânea e adequada ao mercado de trabalho, para a definição da arquitetura curricular com maior flexibilidade e para a formação de seus professores em gestão da prática pedagógica.

Para solidificar essa autonomia surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis definidas pelo Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CES/CNE nº 10 de 16 de dezembro de 2004, eliminando as amarras de um currículo pleno, fechado em verdadeiras grades e padronizado para todo o território nacional. Possibilitou-se que a IES, analisando o contexto em que está inserida, possa elaborar um modelo curricular com base no desenvolvimento de competências a serem trabalhadas em cada curso, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes, de uma forma mais ampla e que vem permitindo a modernização dos seus projetos pedagógicos e a adequação às exigências do mundo dos negócios.

Assim, a educação está passando por um grande momento de reflexão diante do impacto ditado por essas novas políticas e diretrizes para a educação superior e pelo acelerado desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural, o qual requer a formação de um profissional que tenha uma postura crítica e criativa e o despertar permanente de novas competências.

Conforme estabelece a Resolução CES/CNE nº 10/2004, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I-** compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II-** apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III- revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

A partir das concepções formuladas pelas diretrizes curriculares e os princípios estabelecidos na educação superior, definiu-se uma concepção teórico-metodológica para o curso de Ciências Contábeis. Esta concepção está fundamentada num modelo curricular por disciplinas, mas que busca na diversidade de atividades teórico-práticas, uma zona de inovação para a construção de alternativas educativas mais coerentes e integradas com o perfil do profissional requerido para a sociedade econômico-social e tecnológica do século XXI e, na habilidade para desenvolver um trabalho em equipe e multidisciplinar, como um diferencial para melhor se ajustar ao novo perfil profissional do contador.

Portanto, a concepção do curso delineia um profissional ético que seja generalista, sem deixar de ter competências para atuar nos vários campos da contabilidade; que compreenda as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras de um mundo globalizado, sem deixar de produzir e aplicar metodologias que dêem soluções adequadas às características das organizações locais e regionais; que demonstre uma visão sistêmica, sem deixar de perceber a importância dos procedimentos contábeis na vida das organizações; que saiba “*aprender a aprender*”; que “*saiba conviver*” e aproveitar as qualidades e as diferenças de equipes multidisciplinares para a melhoria contínua de seu desempenho profissional e da atividade contábil. (Conceição, Maria, 2010).

2.6- Origem de alguns Cursos de Ciências Contábeis nas Faculdades estudadas

2.6.1- FITS

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, ministrado pela FITs, foi autorizado em 28 de abril de 2006, através da Portaria MEC 967, conforme parecer nº 509/2006 –SESu e foi implantado em 01/08/2006.

O curso está estruturado de acordo com o novo cenário globalizado, tendo sua criação suporte na nova realidade do ensino da contabilidade, suas perspectivas mercadológicas e motivada, também, pelo novo perfil de homem-profissional-cidadão que se pretende formar, o

que exige um currículo não apenas limitado ao ensino das técnicas de escrituração e de demonstrações contábeis e financeiras, mas, direcionado para o desenvolvimento da pesquisa, da consciência crítica, da liderança e da tecnologia, tornando-se um curso cada vez mais voltado para os aspectos de gerenciamento dos negócios, desenvolvendo no discente, capacidade da análise necessária para interpretar os fatos econômicos e antecipá-los.

Como mencionado acima, com o advento da globalização econômica, das tendências mercadológicas, a Instituição, demonstra sua preocupação constante em estar sintonizada com as demandas futuras e, acima de tudo, pronta a respondê-las com profissionalismo e decisões firmes. Para atender a missão institucional e colocar em prática a visão apresentada, busca-se continuamente à formação plena do corpo docente e dos demais profissionais, capacitando-os visando proporcionar ao egresso todas as condições necessárias para atuar nas mais diversas áreas da contabilidade, sejam elas no âmbito privado ou público. Assim, o curso caracteriza-se em razão do seu caráter inovador, vindo a ampliar as fronteiras da própria educação superior, adequando-se às novas conjunturas econômicas e tecnológicas incorporadas nas últimas décadas. A formação geral deverá propiciar, antes de mais nada, uma construção harmônica e integrada do conhecimento que possibilite a compreensão do pensamento humano e da sua evolução na história, especialmente nos últimos séculos, e, conseqüentemente, das idéias mestras que alicerçam o pensar e o comportamento humano hoje. A visão generalista, fundamental em elementos permanentes, inerentes à condição humana, facilitará imensamente a pronta e constante adaptação às novas condições do exercício profissional que a tecnologia venha a oferecer, evitando-se, pois, que o profissionalismo possa sentir-se desorientado diante de uma mudança tecnológica radical.

O Curso de Ciências Contábeis da FITS, tem como objetivo geral formar o cidadão e o profissional com visão holística e sistêmica, com elevada capacidade técnica e analítica, combinando de forma multidisciplinar a formação teórica e instrumental, com raciocínio lógico, capaz de compreender, ser flexível, decidir e ajustar-se ao ambiente.

2.6.2 UFAL

O Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas – UFAL foi criado em 1º de agosto de 1963 e reconhecido através da Portaria de nº 78.857, de 11 de julho

de 1975, sob o regime acadêmico de crédito semestral que durou até o ano de 1994, que, por determinação dos Conselhos Superiores da UFAL, passou para o regime acadêmico seriado anual.

A grade curricular e os respectivos conteúdos programáticos sofreram substanciais inovações no Curso de Ciências Contábeis, devido à demanda da sociedade, estas se tornaram necessárias tanto para atender estas demandas como também para conceber novas vertentes, a exemplo do trabalho nos entes públicos, incluindo-se também a inserção da pesquisa, da extensão e da pós-graduação, tudo com o fito de atender as reais necessidades das demandas do mercado de trabalho.

2.6.3 – FACIMA

O Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Cidade de Maceió - FACIMA foi autorizado pela portaria nº 1.825/05, publicada no DOU de 31/05/05. Tem por princípio desenvolver uma proposta educacional pautada em possibilitar ao profissional capacidade para desenvolver ações dentro de uma organização para avaliar, controlar e gerenciar decisões referentes a investimentos financeiros, maximização de lucros, no mercado nacional e internacional.

Os usuários da Contabilidade, como por exemplo: os gestores da empresa, os acionistas, os credores, os clientes, os órgãos fiscalizadores, têm cada vez mais revelado a necessidade de obter informações e a Contabilidade é a fonte delas. Fazer o Curso de Ciências Contábeis na FACIMA é garantir a oportunidade de adquirir conhecimentos para gerar informações que possam ser utilizadas no gerenciamento das empresas e conseqüentemente atuar no mercado de trabalho.

2.6.4 UNDB

Reconhecido pela portaria MEC 571 - DOU 162 de 21/08/2008. O Curso de Ciências Contábeis da UNDB tem como missão formar Bacharéis, preparados para o mercado de trabalho, sendo líderes pró-ativos, em sintonia com os novos conceitos contábeis, pautando-se

na ética profissional, responsabilidade social e no exercício da cidadania. O curso é estruturado com metodologia inovadora capaz de formar profissional crítico, ético, lúcido e solidamente capacitado para controlar, aferir, planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle, registro e gerenciamento contábil com visão global.

O referido profissional será dotado de competências e habilidades específicas, visando a atender principalmente às demandas regional, nacional e internacional nos serviços contábeis com ética e responsabilidade. Será capaz, ainda, de liderar e motivar equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis.

2.6.5 – UNIFOR

O curso de Ciências Contábeis da Universidade de Fortaleza, foi reconhecido pelo decreto Nº 313, DE 02/08/2011, tem o objetivo de formar um profissional apto a exercer a profissão de contador e o papel de gestor da informação, capaz de subsidiar o processo de tomada de decisão e de exercer o cargo de gestor nas organizações, sempre comprometido com os princípios éticos da profissão.

O contador registra, analisa e divulga os reflexos na evolução do patrimônio corporativo das transações e eventos ocorridos, gerando informações sócio-econômico-financeiras para o processo decisório dentro e fora das empresas. A pesquisa científica é bastante estimulada no curso, sendo a maioria de seus professores mestres e doutores

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia aplicada para a realização do trabalho será a mesma utilizada por Conceição, caracterizada por uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. Quanto à finalidade, visa identificar as discussões sobre a temática dos planos de ensino da disciplina de Controladoria. Conforme Cervo e Bervin (1993, p. 55), pesquisa bibliográfica “explica um problema a partir de referências teóricas publicadas e documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental, esse tipo de pesquisa objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar. Quanto ao objetivo do estudo exploratório se dá devido à quantidade de informações divulgadas sobre o assunto a ser abordado. Através desse busca-se maior profundidade no assunto de modo a torná-lo mais claro e construir dados importantes para a condução da pesquisa.

Segundo Richardson (1999, p. 80) descreve que os estudos empregados na pesquisa qualitativa contemplam as seqüências das tipologias de pesquisas quanto à abordagem do problema, se aprofundando no tema estudado, pois na contabilidade lidamos com número tornando uma ciência social e não uma ciência exata, sendo de grande relevância o uso dessa abordagem sendo primordial no aprofundamento de questões relacionadas ao desenvolvimento da contabilidade, seja no âmbito teórico ou prático uma grande relevância ao assunto que será abordado neste trabalho.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A população ou universo desta pesquisa abrange 97 Instituições de Ensino Superior – IES do Nordeste do Brasil relativas aos estados de Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí e Pernambuco, possuidoras do curso superior de graduação de Ciências Contábeis e devidamente reconhecidas pelo MEC.

A pesquisa abrangerá todos os cursos de bacharelado em Ciências Contábeis das IES localizadas nos Estados de Alagoas, Maranhão, Ceará, Piauí e Pernambuco.

Assim, a pesquisa foi realizada com algumas instituições, o que totalizou 28 (vinte e oito) IES, o critério de seleção da amostra foi a acessibilidade, o que, segundo Vergara (2003b), configura-se como um critério de acesso que se tenha a eles, sem o envolvimento de qualquer processo estatístico como pré-requisito de seleção.

Tabela 1 - IES alagoanas que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial

ESTADO	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
AL	UFAL	Delmiro Gouveia / Maceió
	CESMAC	Maceió
	SEUNE	Maceió
	IESNE	Maceió
	MAURÍCIO DE NASSAU	Maceió
	FAMA	Maceió
	IESA	Maceió
	FACIMA	Maceió
	FITS	Maceió
	UNEAL	Arapiraca / São Miguel dos Campos
	FACOCMA	Maceió
TOTAL	11 INSTITUIÇÕES	ENSINO SUPERIOR

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

Tabela 2 - IES pernambucanas que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial

ESTADO	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
PE	FCHE	Recife
	FAVIP	Caruaru
	UNICAP	Recife
	UFPE	Recife
	UNIVERSO	São Gonçalo
	FAUPE	Recife
	FCHPE	Recife
	FBV	Recife

	FSH	Recife
	FASNE	Recife
	IPESU	Recife
	FAREC	Recife
	FASC	Recife
	FMN	Recife
	FJN	Recife
	FNR	Recife
	FAFICA	Caruaru
	FOCCA	Olinda
	FACAL	Limoeiro
	FACAPE	Petrolina
	FACET	Timbaúba
	FACIG	Igarassu
	FAJOLCA	Ipojuca
	FADE	Paulista
	FACCOR	Olinda
	FALUB	Carpina
	FG	Jaboatão dos Guararapes
	FADIRE	Santa Cruz do Capibaribe
	FIS	Serra Talhada
	UNESJ	Jaboatão dos Guararapes
	TOTAL	30 INSTITUIÇÕES
		ENSINO SUPERIOR

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

Tabela 3 - IES cearenses que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial

ESTADO	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
CE	UECE	Fortaleza
	UVA	Sobral
	UNIFOR	Fortaleza
	UFC	Fortaleza
	FLF	Fortaleza
	FIC	Fortaleza
	IESF	Fortaleza
	FVJ	Aracati
	FA7	Fortaleza
	FGF	Fortaleza

	FLS	Juazeiro do Norte
	FANOR	Fortaleza
	CHRISTUS	Fortaleza
	FAMETRO	Fortaleza
	FVS	Icó
	FCRS	Quixadá
	FAFOR	Fortaleza
	FSM	Fortaleza
	FATE	Fortaleza
	FJN	Juazeiro do Norte
	FAMICE	Milagres
	FAC	Fortaleza
TOTAL	22 INSTITUIÇÕES	ENSINO SUPERIOR

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

Tabela 4 - IES maraenses que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial

ESTADO	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
MA	UFMA	Imperatriz / São Luiz
	UNICEUMA	São Luís
	FAMA	São Luís
	FAESF	Pedreiras
	FACSÃO LUIS	São Luís
	FACIMP	Imperatriz
	UNDB	São Luís
	FAI	Caxias
	FACAM-MA	São Luís
	FACEM	São Luís
	IESM	Timon
	FSJ	Timon
	IMEC	São Luís
	UNIBALSAS	Balsas
TOTAL	14 INSTITUIÇÕES	ENSINO SUPERIOR

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

Tabela 5 - IES piauienses que possuem Curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial

ESTADO	INSTITUICAO	MUNICIPIO
PI	UFPI	Parnaíba / Terezina
	CESVALE	Terezina
	UESPI	Barras / Floriano / Picos / Terezina
	FACULDADE CEUT	Terezina
	FSA	Terezina
	FSG	Terezina
	ICF	Terezina
	FAP	Parnaíba / Terezina
	FCP	Corrente
	UEST	Terezina
	FACET	Terezina
	FAPÍ	Terezina
	FAESF	Floriano
	CHRISFAPÍ	Piripiri
	IESRSA	Picos
	FECR	Jaicós
TOTAL	16 INSTITUIÇÕES	ENSINO SUPERIOR

Fonte: <http://emec.mec.gov.br/>

3.3. COLETA DE DADOS

Para se realizar a pesquisa foram realizadas pesquisas nos sites das IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis. Caso não estejam disponíveis as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, se buscará via e-mail a disponibilização dessas informações por parte das coordenações dos cursos. A coleta de dados se deu por buscas pela internet junto ao site e no banco de dados do E-MEC nas IES dos cinco Estados Brasileiros concentrados na região do Nordeste do Brasil.

Com o objetivo de alcançar os objetivos propostos, primeiramente foi acessado o banco de dados E-MEC para fazer uma pesquisa avançada na opção “buscar cursos” identificando as regiões desejadas e informando o nome do curso de graduação desejado, que

nesse caso foi “Ciências Contábeis”. Desta forma foi possível obter uma listagem completa conforme demonstrados nas tabelas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Após de todo o levantamento das ementas, enviadas pelas faculdade em estudo, foi dado o início da tabulação dos dados, ou seja os conteúdos foram tabulados,

Na etapa seguinte, os dados tabulados foram comparados com a proposta da Fundação Brasileira de Contabilidade, e em seguida os dados tabulados foram agrupados e apresentados estatisticamente por meio de distribuições de frequências absolutas, relativas e percentuais.

Quadro 1 - Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior do Estado de Alagoas

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa
1	FITS Faculdade Integrada Tiradentes	Controladoria	Gestão e Controladoria; Conceito de Controladoria; Missão e Estrutura da Controladoria Eficácia e Controladoria; Planejamento e Controle com enfoque em resultados; Os Modelos de gestão e o processo de gestão; O Processo de Gestão e o Processo de Tomada de Decisão; Atividade produtiva e valor agregado; Conceituação de EVA; Principais critérios para apurar o valor da empresa; A Controladoria na Estratégia; Controladoria Estratégica e Planejamento Estratégico; Competitividade; Controladoria Estratégica / Planejamento Estratégico. Avaliação de Desempenho, Balanced Scorecard
2	SEUNE	Controladoria	Contextualização; Planejamento; Gestão e Controladoria; Avaliação de Desempenho; Ferramentas de Gestão
3	UFAL	Controladoria	A função da controladoria; Métodos de controle e decisão; Controle do investimento operacional; Os fluxos financeiros da empresa; Formação de preços; Análise de custos e orçamentos; Estratégias de controle da margem de contribuição; Maximização dos lucros; Controle por departamento; Produtos mais rentáveis
4	CESMAC	Controladoria	O Papel da Controladoria; O Sistema Integrado de Informações e o Conceito de "Accountability"; Conceito de Sistema; A Empresa como Sistema, Sua Filosofia de Negócio e Objetivos. Conceitos de Modelo de Gestão;

			Conceitos Básicos de Processo De Gestão; Conceito De Informação; Sistema de Informações E Sistema Contábil De Informações; Controladoria: Órgão, Ramo Do Conhecimento, Funções, Perfil do Controller; Avaliação de Resultados e Desempenhos; Gerenciamento da Informação; Custeio Baseado em Atividades ABC (Activit Based Costing); Gestão Estratégica de Custos Adm. Unidade de Esforço de Produção UEP; Sistema de Informação de Gestão Econômica Gecon; A Teoria das Restrições E suas implicações na Contabilidade Gerencial. TOC Versus ABC; ABC Versus GECON; Balanced Scorecard. Outras Filosofias e Técnicas Administrativas
5	Maurício de Nassau	Controladoria	Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller; O Modelo de Gestão e Processo de Gestão; Sistema de Informação de Controladoria; Balanced Scorecard; Orçamento de Vendas e Produção; Orçamento de Materiais e Estoque; Orçamento de Mão-de-Obra direta; Orçamento de Despesas e Custo de Fabricação; Orçamento de Investimentos e Financiamentos; Orçamento de Caixa; Projeção das Demonstrações Contábeis; Controle Orçamentário. Controladoria: conceito; Âmbito da função e estruturação; Eficiência e eficácia; Introdução a Controladoria; Visão sistêmica de empresa; Modelos de gestão; Sistema de informação integrada; Planejamento. GECON; Controles gerenciais.
			Introdução a controladoria; conceito, funções, instrumentos.

6	UNEAL	Controladoria	O papel do controller; visão sistêmica da empresa. Ambiente, empresa, gestão e eficácia. Logística. Processo de gestão: Planejamento estratégico, tático e operacional. Planejamento de resultados. Gestão estratégica de informações. Avaliação de resultados e desempenhos. Aspecto operacional, financeiro, econômico da tomada de decisões. O sistema de padrões. Responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade Accountability. Noções do Sistema de Gestão Econômica - Gecon.
7	FAMA	Controladoria	Controladoria: empresa, missão, responsabilidade e autoridade, funções e instrumentos; Planejamento; Controle; Avaliação de desempenho; Sistema de Informações Contábeis; Gecon; Gestão de Impostos

Fonte: Dados da Pesquisa

Quadro 2 - Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior de Pernambuco

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa
1	UFPE	Controladoria	Objetivos e funções da controladoria a; Controladoria no organograma da empresa; Controladoria no Planejamento e controle das organizações; Visão introdutória de orçamento empresarial; Análise Introdutória de decisões de investimentos medição; Histórico e conceito. Funções básicas da controladoria. Papel e importância da controladoria. Aspectos relacionados à coordenação do sistema de planejamento, controle, sistemas

			de informação, gestão de pessoas e organização. Configuração da Controladoria. Exigências técnicas e pessoais do controller/indicadores de desempenho Introdução à controladoria: conceitos, funções, instrumentos. Ambiente, empresa, gestão e eficácia. Processo de gestão (planejamento, execução e controle). Planejamento de resultados. Avaliação de resultados e desempenhos. GECON (Sistema de Gestão Econômica) e Orçamento. Evolução da ciência contábil; conceito, órgão administrativo; ramo do conhecimento; O profissional de Controladoria. Sistemas de Informações. Planejamento Estratégico; Controle com enfoque em resultados. Avaliação e Mensuração do resultado econômico; Avaliação e Mensuração de empresas, integração entre o lucro contábil e lucro econômico.
2	FAVIP	Controladoria	
3	FAJOLCA	Controladoria	
4	FAUPE	Controladoria	O Papel da Controladoria. O Sistema Integrado de Informações e o Conceito de "Accountability". Conceito de Sistema. A Empresa como Sistema, Sua Filosofia de Negócio e Objetivos. Conceitos de Modelo de Gestão. Conceitos Básicos de Processo de Gestão. Conceito De Informação, Sistema de Informações E Sistema Contábil de Informações. Controladoria: Órgão, Ramo do Conhecimento, Funções, Perfil do Controller. Avaliação de Resultados e Desempenhos. Gerenciamento da Informação. Custeio Baseado em Atividades ABC (Activit Based Costing). Gestão Estratégica de Custos Adm. Unidade de Esforço de Produção UEP. Sistema de Informação de Gestão Econômica Gecon. A Teoria das Restrições E Suas Implicações na Contabilidade Gerencial. TOC Versus ABC. ABC Versus GECON. Balanced Scorecard. Outras Filosofias e Técnicas Administrativas
5	FACEP	Controladoria	Planejamento; Gestão e Controladoria;

			Avaliação de Desempenho; Ferramentas de Gestão.
6	FBV	Controladoria	Controladoria: órgão, ramo do conhecimento; Funções e perfil do Controller; O papel da controladoria e o sistema integrado de informações; Conceito de sistema, a empresa como sistema, sua filosofia de negócio e objetivos; Conceitos de modelo de gestão.; Conceitos básicos de processo de gestão; Conceito de informação, sistema de informações e sistema contábil de informações; Avaliação de desempenho; Gerenciamento da informação; Custeamento baseado em atividade – ABC (Activity Based Costing); Gestão Estratégica de Custos; Unidade de Esforço de Produção – UEP; Sistema de informação de Gestão Econômica – GECON; A teoria das restrições e suas implicações na contabilidade gerencial;

Quadro 3 - Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior do Ceará

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa
1	FVS	Controladoria	Contextualização Planejamento, Gestão e Controladoria Avaliação e Desempenho Ferramentas de Gestão.
2	UVA		Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller; O Modelo de Gestão e Processo de Gestão; Sistema de Informação de Controladoria; Planejamento. GECON

3	UNIFOR	Estrutura para Planejamento e controle; Planejamento: Longo prazo, investimentos de capital, orçamento; Custeio ABC; GECON; Custeio Variável; decisões táticas; Controle: Organização, custo padrão e análise das variações, custos administrativos; Aspectos comportamentais da avaliação de desempenho.
4	FANOR	Controladoria: Conceitos, funções e atribuições nos dias atuais; Funções do Controller; O Contador na Controladoria; Planejamento estratégico; Estratégia dos sistemas de informações; Controles Internos; Controle Orçamentário; Gestão Empresarial; Balanced Scorecard; Avaliação de desempenho; Planejamento tributário;
5	FLS	Controladoria – conceituação e necessidade. O sentido do planejamento e controle de gestão. Estrutura Organizacional – departamentalização e divisionalização. Áreas de resultado. Medidas de resultado e desempenho. Lucro empresarial e avaliação de negócios. A contabilidade como ferramenta de controle. Demonstrações e relatórios gerenciais.

Quadro 4 - Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior do Maranhão

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa
1	FACIMP	Controladoria	Aspectos Fundamentais da Controladoria; O sistema de controladoria na organização; Visão Sistêmica de Empresa; Modelos de Gestão; Sistema de Informações Contábil-Gerencial; Gestão de Controladoria no Planejamento Estratégico GECON; Planejamento Operacional; Controles Internos Gerenciais; Avaliação de Resultados e Desempenhos.
2	IMEC		Visão Sistêmica da Empresa. Controladoria Empresarial – Conceito, Missão, Responsabilidade, Objetivo. Funções e Instrumentos. O profissional de Controladoria (Controller). O Modelo de Gestão. O sistema de Informação contábil gerencial. O Processo de Gestão. O sentido do Planejamento e do Controle. O planejamento de Longo Prazo e de Curto Prazo. O controle orçamentário. A avaliação de desempenho. Etapas do Processo de Planejamento Orçamentário. Análise das Variações. Interpretação dos resultados.
3	UFMA		Conceitos Básicos de Controladoria. Variáveis Internas e Externas que levam a Eficácia da Empresa. Natureza das Funções de Controladoria. Pragmatismo. Competitividade e Globalização. Processo decisório em Ambiente de Mudanças. Multinacionais no Brasil. Técnicas e Critérios de Conversão das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira. O Controle e a Auditoria.

			Teoria de Controles Gerenciais.
4	UNIBALSAS		Controladoria organizacional Controladoria e papel do controller na empresa, Accountability, Visão sistêmica de empresa, Controladoria e os sistemas de informações, Sistema integrado de informações, Processo de planejamento e controle, Modelos de integração dos sistemas de controle, modelos de gestão.
5	UNDB		Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller; Sistema de Informação de Controladoria; Balanced Scorecard; Orçamento de Vendas e Produção; Orçamento de Materiais e Estoque; Orçamento de Mão-de-obra direta; Orçamento de Despesas e Custo de Fabricação; Orçamento de Investimentos e Financiamentos; Orçamento de Caixa; Projeção das Demonstrações Contábeis; Controle Orçamentário.

Quadro 5 - Ementas da Disciplina de Controladoria das IES - Instituições de Ensino Superior do Piauí

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa
1	UFPI	Controladoria	Visão sistêmica da empresa e dos subsistemas. Estruturas organizacionais. Controladoria e áreas operacionais. Teoria da decisão. Teoria da mensuração. Teoria da informação. Avaliação de resultados e avaliação de desempenho. Qualidade, competitividade, produtividade
2	FAESF	Controladoria	Controladoria: órgão administrativo e ramo do conhecimento – conceito, missão e função. Gestão empresarial e Gestão econômica. Planejamento, execução e controle.

			Planejamento estratégico e Planejamento operacional. Gestão e processo de gestão
3	CESVALE	Controladoria	Controladoria: órgão, ramo do conhecimento; Funções e perfil do Controller; O papel da controladoria e o sistema integrado de informações; Conceito de sistema, a empresa como sistema, sua filosofia de negócio e objetivos; Conceitos de modelo de gestão; Conceitos básicos de processo de gestão; Conceito de informação, sistema de informações e sistema contábil de informações; Avaliação de desempenho; Gerenciamento da informação; Custeamento baseado em atividade – ABC (Activity Based Costing); Gestão Estratégica de Custos; Unidade de Esforço de Produção – UEP; Sistema de informação de Gestão Econômica – GECON; A teoria das restrições e suas implicações na contabilidade gerencial; Balanço Social.
4	UESPI	Controladoria	Introdução a controladoria; conceito, funções, instrumentos; Papel do Controller, visão sistêmica da empresa; Ambiente, empresa, gestão e eficácia; Logística. Processo de gestão: Planejamento estratégico, tático e operacional; Planejamento de resultados; Gestão estratégica de informações; Avaliação de resultados e desempenhos; Aspecto operacional, financeiro, econômico da tomada de decisões; O sistema de padrões; Responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade Accountability; Noções do Sistema de Gestão Econômica - Gecon.
5	FAPI	Controladoria	Histórico e conceito. Funções básicas da controladoria. Papel e importância da controladoria. Aspectos relacionados à coordenação do sistema de planejamento, controle, sistemas de informação, gestão de pessoas e organização. Configuração da Controladoria. Exigências técnicas e pessoais do controller

Quanto aos procedimentos da presente pesquisa, observa-se nas Tabelas 1 a 5 a distribuição dos dados levantados nas IES dos estados pesquisados. Neste tópico procede-se a análise quantitativa das variáveis identificadas na pesquisa.

No estado de Alagoas, do total das 11 IES pesquisadas, conseguiu-se coletar informações de apenas 07 Instituições, que na enviaram suas ementas, mas que perante os outros estados pesquisados o estado de AL, foi o que mais atingiu um índice de 70%.

Já no estado de Pernambuco das 30 IES pesquisadas, apenas 6 Instituições apresentaram a ementa da disciplina de Controladoria, o que correspondeu a 20% das IES.

E no estado do Ceara, das 22 IES pesquisadas, apenas 5 Instituições apresentaram suas ementas, visto que o Estado do Ceara, foi o segundo dos estados pesquisados com mais Cursos de Ciências Contábeis registrados, porem que menos enviaram as ementas.

Visto que já no estado do Piauí, das 16 IES, apenas 5 delas apresentaram suas ementas, o que correspondeu 31% do universo pesquisado.

Do total de 97 Instituições pesquisadas com ensino presencial, concluiu-se a pesquisa com um total de 28 instituições pesquisadas ministram a disciplina de Controladoria.

Quadro 6 - Ementa da Disciplina de Controladoria Proposta pela Fundação Brasileira de Contabilidade

QUANT	DISCIPLINA	EMENTA
1	CONTROLADORIA	Contextualização; Função da controladoria; Ambiente; Função do <i>Controller</i> ; Planejamento; Conceitos; Tipos (estratégico e operacional) Etapas de implantação (estratégica, missão, ambiente, objetiva e metas e acompanhamento) Gestão e Controladoria; Processo decisório; Plano estratégico; Sistema de avaliação de desempenho; Modelo de gestão; Avaliação de Desempenho; Aspectos introdutórios; Tipos de indicadores; Administração por centros de responsabilidades; Modelos de avaliação de desempenho; Ferramentas de Gestão; EVA; Balanced de Scorecard; Benchmarking ABC; EBTIDA

Quadro 7 - Comparativo das Ementas das IES de AL e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa	%
1	FITS Faculdade Integrada Tiradentes	Controladoria	Missão e Estrutura da Controladoria Eficácia e Controladoria: Planejamento e Controle gerenciais; Planejamento estratégico; Métodos de controle; Avaliação de desempenho; Balanced Scorecard Atividade produtiva e valor agregado; Principais critérios para apurar o valor da empresa; A Controladoria na Estratégia: Controladoria, Estratégia e Planejamento Estratégico; Competitividade; Avaliação de Desempenho; Balanced Scorecard	37,5%
2	SEUNE	Controladoria	Centralização; Planejamento; Controle de Controladoria; Avaliação de Desempenho; Exercícios de Gestão	20%
3	UFAL	Controladoria	A função da controladoria; Métodos de controle e decisão; Controle do investimento operacional; Os fluxos financeiros da empresa; Formação de preços; Análise de custos e orçamentos; Estratégias de controle da margem de contribuição; Maximização dos lucros; Controle por departamento; Produtos mais rentáveis	4,1%

4	CESMAC	Controladoria	O Papel da Controladoria; O Sistema Integrado de Informações e o Conceito de "Accountability"; Conceito de Sistema; A Empresa como Sistema, Sua Filosofia de Negócio e Objetivos. Conceitos de Modelo de Gestão; Conceitos Básicos de Processo De Gestão; Conceito De Informação; Sistema de Informações E Sistema Contábil De Informações; Controladoria: Órgão, Ramo Do Conhecimento, Funções; Perfil do Controller; Avaliação de Resultados e Desempenhos; Gerenciamento da Informação; Custo Baseado em Atividades ABC (Activit Based Costing); Gestão Estratégica de Custos Adm. Unidade de Esforço de Produção UEP; Sistema de Informação de Gestão Econômica Gecon; A Teoria das Restrições E suas implicações na Contabilidade Gerencial. TOC Versus ABC; ABC Versus GECON; Balanced Scorecard; Outras Filosofias e Técnicas Administrativas	37,5%
---	--------	---------------	---	-------

5	Maurício de Nassau	Controladoria	Missão e Estrutura da Controladoria; o Papel do Controller; O Modelo de Gestão; o Processo de Gestão; Sistema de Informação de Controladoria; Planejamento; Orçamento de Vendas e Produção; Orçamento de Materiais e Estoque; Orçamento de Mão-de-Obra direta; Orçamento de Despesas e Custo de Fabricação; Orçamento de Investimentos e Financiamentos; Orçamento de Caixa; Projeção das Demonstrações Contábeis; Controle Orçamentário; Controladoria conceitual; Âmbito da função e estruturação; Eficácia e eficiência; Introdução à Controladoria; Visão sistêmica de empresa; Modelos de gestão; Sistema de informação integrada; Planejamento; GECON; Controles gerenciais.	33%
6	UNEAL	Controladoria	Introdução à Controladoria; conceito, funções, instrumentos; O papel do Controller; Visão sistêmica da empresa; Ambiente empresa; gestão e eficiência; Logística; Processo de gestão; Planejamento estratégico; Lógica operacional; Planejamento de resultados; Gestão estratégica de informações; Avaliação de resultados e desempenho; Aspecto operacional, financeiro, econômico da tomada de decisões. O sistema de padrões. Responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade Accountability. Noções do Sistema de Gestão Econômica - Gecon.	25%

7	FAMA	Controladoria	Controladoria empresarial; Funções, instrumentos, planejamento, controle; Avaliação de desempenho; Sistema de Informações Contábeis; Gecon; Gestão de Impostos	20,8%
---	------	---------------	--	-------

Quadro 8 - Comparativo das Ementas das IES de PE e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa	
1	UFPE	Controladoria	Objetivos e funções da controladoria ; Controladoria no organograma da empresa; Controladoria no Planejamento e controle das organizações; Visão introdutória de orçamento empresarial; Análise Introdutória de decisões de investimentos medição; Histórico e conceito. Funções básicas da controladoria Papel e importância da controladoria. Aspectos relacionados à coordenação do sistema de planejamento, controle, sistemas de informação, gestão de pessoas e organização. Configuração da Controladoria. Exigências técnicas e pessoais do controller/indicadores de desempenho Introdução à Controladoria: conceitos, funções, instrumentos Ambiente empresarial: gestão, eficácia Processo de gestão (planejamento, execução e controle) Planejamento de resultados. Avaliação de resultados e desempenho. GECON (Sistema de Gestão Econômica) e Orçamento. Evolução da ciência contábil; conceito, órgão administrativo; ramo do conhecimento; O papel contábil da Controladoria	25%
2	FAVIP	Controladoria		16,6%

3	FAJOLCA	Controladoria	Sistemas de Informações. Planejamento Estratégico: Controle com enfoque em resultados. Avaliação e Mensuração do resultado econômico. Avaliação e Mensuração de empresas, integração entre o lucro contábil e lucro econômico. o Papel da Controladoria. O Sistema Integrado de Informações e o Conceito de “Accountability”. Conceito de Sistema, A Empresa como Sistema. Sua Filosofia de Negócio e Objetivos. Conceitos de Modelo de Gestão. Conceitos Básicos de Processo de Gestão. Conceito De Informação, Sistema de Informações E Sistema Contábil de Informações. Controladoria: Objeto, Ramo do Conhecimento, Funções. Perfil do Controller. Avaliação de Resultados e Desempenhos. Gerenciamento da Informação. Custo Baseado em Atividades ABC (Activit Based Costing). Gestão Estratégica de Custos Adm. Unidade de Esforço de Produção UEP. Sistema de Informação de Gestão Econômica Gecon. A Teoria das Restrições E Suas Implicações na Contabilidade Gerencial. TOC Versus ABC. ABC Versus GECON. Balanced Scorecard. Outras Filosofias e Técnicas Administrativas	8,33%
4	FAUPE	Controladoria		33,3%
5	FACEP	Controladoria	Planejamento. Gestão e Controladoria. Avaliação de Desempenho. Instrumentos de Gestão.	16,6%

6	FBV	Controladoria	Controladoria: órgão, ramo do conhecimento; Funções e perfil do Controller; O papel da controladoria e o sistema integrado de informações; Conceito de sistema, a empresa como sistema, sua filosofia de negócio e objetivos; Conceitos de modelo de gestão; Conceitos básicos de processo de gestão; Conceito de informação, sistema de informações e sistema contábil de informações; Avaliação de desempenho; Gerenciamento da informação; Custeamento baseado em atividade – ABC (Activity Based Costing); Gestão Estratégica de Custos; Unidade de Esforço de Produção – UEP; Sistema de informação de Gestão Econômica – GECON; A teoria das restrições e suas implicações na contabilidade gerencial;	29,1%
---	-----	---------------	---	-------

Quadro 9 - Comparativo das Ementas das IES de CE e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa	
1	FVS	Controladoria	Contextualização Planejamento, Gestão e Controladoria Avaliação e Desempenho Ferramentas de Gestão. Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller; O Modelo de Gestão e Processo de Gestão; Sistema de Informação de Controladoria; Planejamento. GECON	20,8%
2	UVA	Controladoria		12,5%

3	UNIFOR	Controladoria	Estudo de custos; Planejamento e controle; Planejamento de longo prazo; investimentos de capital; o reameito; Controle de BC GECON; Custeio Variável; decisões táticas; Controle Operacional; custo padrão e análise das variações; custos administrativos; Aspectos comportamentais da avaliação de desempenho; Controle de custos; Contribuições; contribuições nos dias atuais; Planejamento e controle; O Contador na Controladoria; Planejamento estratégico; Estratégia dos sistemas de informações; Controles Internos; Controle Orçamentário; Gestão Empresarial; Balanced Scorecard; Avaliação de desempenho; Planejamento tributário; Controladoria: conceitualização e necessidade. O sentido do planejamento e controle de gestão. Estrutura Organizacional – departamentalização e divisionalização. Áreas de resultado. Medidas de resultado e desempenho. Lucro empresarial e avaliação de negócios. A contabilidade como ferramenta de controle. Demonstrações e relatórios gerenciais.	20,8%
4	FANOR	Controladoria		20,8%
5	FLS	Controladoria		4,1%

Quadro 10 - Comparativo das Ementas das IES de MA e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa	%
1	FACIMP	Controladoria	Aspectos Fundamentais da Controladoria; O sistema de controladoria na organização; Visão Sistêmica de Empresa; Modelos de Gestão; Sistema de Informações Contábil-Gerencial; Gestão de Controladoria no Planejamento Estratégico GECON; Planejamento Operacional; Controles Internos Gerenciais; Avaliação de Resultados e Desempenhos.	12,5%
2	IMEC	Controladoria	Visão Sistêmica da Empresa. Controladoria Empresarial – Conceito, Missão, Responsabilidade, Objetivo, Funções e Instrumentos; O Profissional de Controladoria (Controller); O Modelo de Gestão. O sistema de Informação contábil gerencial. O Processo de Gestão. O sentido do Planejamento e do Controle. O planejamento de Longo Prazo e de Curto Prazo. O controle orçamentário. A avaliação de desempenho. Etapas do Processo de Planejamento Orçamentário. Análise das Variações. Interpretação dos resultados.	12,5%
3	UFMA	Controladoria	Conceitos Básicos de Controladoria; Variáveis Internas e Externas que levam a Eficácia da Empresa. Natureza das Funções de Controladoria. Pragmatismo. Competitividade e Globalização. Processo decisório em Ambiente de Mudanças. Multinacionais no Brasil. Técnicas e Critérios de Conversão das Demonstrações Contábeis	8,3%

			para Moeda Estrangeira. de Controle e a Auditoria Controladoria organizacional Controladoria e papel do controller na empresa. Accountability, Visão sistêmica de empresa, Controladoria e os sistemas de informações, Sistema integrado de informações, Processo de planejamento e controle, Modelos de integração dos sistemas de controle, modelos de gestão, Missão e estrutura da Controladoria e o Papel do Controller Sistema de Informação de Controladoria; Balanced Scorecard	
4	UNIBALSAS	Controladoria		12,5%
5	UNDB	Controladoria	Orçamento de Vendas e Produção; Orçamento de Materiais e Estoque; Orçamento de Mão-de-obra direta; Orçamento de Despesas e Custo de Fabricação; Orçamento de Investimentos e Financiamentos; Orçamento de Caixa; Projeção das Demonstrações Contábeis; Controle Orçamentário.	4,1%

Quadro 11 - Comparativo das Ementas das IES de PI e a Equivalência Percentual de Acordo com a Proposta Nacional da FBC

Quantidade	Instituição	Disciplina	Ementa	
1	UFPI	Controladoria	Visão sistêmica da empresa e dos subsistemas. Estruturas organizacionais. Controladoria e áreas operacionais. Teoria da decisão. Teoria da mensuração. Teoria da informação. Tipos de resultados e avanço da informação. Qualidade, competitividade, produtividade Controle e gestão administrativa e controle do desempenho.	8,3%

2	FAESF	Controladoria	Conceito, missão e função: Gestão empresarial e Gestão econômica. Planejamento, execução e controle: Planejamento estratégico; Planejamento operacional Gestão e processo de gestão Controladoria, órgão, ramo do conhecimento, funções e perfil do Controller: O papel da controladoria e o sistema integrado de informações; Conceito de sistema, a empresa como sistema, sua filosofia de negócio e objetivos; Conceitos de modelo de gestão: Conceitos básicos de processo de gestão; Conceito de informação, sistema de informações e sistema contábil de informações; Avaliação de desempenho: Gerenciamento da informação; Custeamento baseado em atividade – ABC (Activity Based Costing); Gestão Estratégica de Custos; Unidade de Esforço de Produção – UEP; Sistema de informação de Gestão Econômica – GECON; A teoria das restrições e suas implicações na contabilidade gerencial; Balanço Social.	20,8%
3	CESVALE	Controladoria		20,8%
4	UESPI	Controladoria	Introdução à controladoria: conceito, funções, instrumentos; Papel do Controller: visão sistêmica da empresa; Ambiente, empresa, gestão e eficácia; Logística. Processo de gestão: Planejamento estratégico, tático e operacional; Planejamento de resultados; Gestão estratégica de informações; Avaliação de resultados e desempenho; Aspecto operacional, financeiro e econômico da tomada de decisões; O sistema de padrões; Responsabilidade de prestar contas da gestão perante a sociedade Accountability; Noções do Sistema de Gestão Econômica – Gecon.	25%

5	FAPI	Controladoria	Histórico e conceito da área de controle e a importância da contabilidade. Aspectos relacionados à coordenação do sistema de planejamento, controle, sistemas de informação, gestão de pessoas e organização. Constituição da Controladoria. Exigências técnicas e pessoais do controle.	20,8%
---	------	---------------	--	-------

Quadro 12 – Distribuição das ementas que mais se repetem nos estados pesquisados

EMENTAS	Nº REPETIÇÃO
AL	
Gestão e Controladoria:	4
Conceito de Controladoria	3
Planejamento e Controle com enfoque em resultados;	3
Os Modelos de gestão e o processo de gestão;	2
O Processo de Gestão e o Processo de Tomada de Decisão	4
Conceituação de EVA	3
Controladoria Estratégica e Planejamento Estratégico;	5
Avaliação de Desempenho.	5
Balanced Scorecard	4
Contextualização;	3
Ferramentas de Gestão	6
A função da controladoria;	7
O Papel da Controladoria	4
Conceito de Sistema	6
Controladoria: Órgão, Ramo Do Conhecimento, Funções,	5
Perfil do Controller;	4
Avaliação de Resultados e Desempenhos	2
Custeio Baseado em Atividades ABC (Activit Based Costing);	5
TOC Versus ABC	4
Balanced Scorecard. 2	6
O Modelo de Gestão e Processo de Gestão;	4
Controladoria: conceito	6
Eficiência e eficácia;	4
Introdução a controladoria; conceito, funções, instrumentos.	1
Processo de gestão:	5
Planejamento estratégico, tático e operacional.	3
Avaliação de resultados e desempenhos	
PE	
Objetivos e funções da controladoria	4
Controladoria no Planejamento e controle das organizações	3
Histórico e conceito.	7
Funções básicas da controladoria.	6
Papel e importância da controladoria	3
Processo de gestão (planejamento, execução e controle	3
Avaliação de resultados e desempenhos.	2
O profissional de Controladoria	4
Planejamento Estratégico	2
Conceitos de Modelo de Gestão.	5
Conceitos Básicos de Processo de Gestão.	4
Controladoria: Órgão, Ramo do Conhecimento, Funções,	3
Avaliação de Resultados e Desempenhos	3
Custeio Baseado em Atividades ABC	5
Balanced Scorecard	7
Planejamento	3
Avaliação de Desempenho;	2
Ferramentas de Gestão	1
Controladoria: órgão, ramo do conhecimento;	6
Funções e perfil do Controller	2
Conceitos de modelo de gestão.;	3
Conceitos básicos de processo de gestão;	3
Avaliação de desempenho;	
Gerenciamento da informação	
CE	
Contextualização	5

Planejamento,	4
Gestão e Controladoria	1
Avaliação e Desempenho	4
Ferramentas de Gestão	4
Missão e Estrutura da Controladoria e o Papel do Controller;	3
O Modelo de Gestão e Processo de Gestão;	3
Estrutura para Planejamento e controle;	1
Planejamento: Longo prazo, investimentos de capital, orçamento;	4
Custeio ABC;	3
Controle: Organização, custo padrão e análise das variações, custos administrativos;	3
Aspectos comportamentais da avaliação de desempenho.	3
Controladoria: Conceitos, funções e atribuições nos dias atuais;	5
Funções do Controller	5
Balanced Scorecard;	
MA	
Aspectos Fundamentais da Controladoria	4
Gestão de Controladoria no Planejamento Estratégico	3
Avaliação de Resultados e Desempenhos.	2
Controladoria Empresarial – Conceito, Missão, Responsabilidade, Objetivo. Funções e Instrumentos.	1
O profissional de Controladoria (Controller).	3
A avaliação de desempenho	5
Conceitos Básicos de Controladoria.	5
O Controle e a Auditoria	1
Controladoria organizacional	1
Controladoria e papel do controller na empresa,	5
Modelos de integração dos sistemas de controle, modelos de gestão	3
Balanced Scorecard;	5
PI	
Controladoria e áreas operacionais	1
Avaliação de resultados e avaliação de desempenho.	3
Controladoria: órgão administrativo e ramo do conhecimento – conceito, missão e função.	4
Planejamento, execução e controle.	
Planejamento estratégico e Planejamento operacional.	3
Gestão e processo de gestão	2
Controladoria: órgão, ramo do conhecimento;	5
Funções e perfil do Controller;	5
O papel da controladoria e o sistema integrado de informações;	5
Conceitos de modelo de gestão	4
Avaliação de desempenho;	5
Custeamento baseado em atividade – ABC (Activity Based Costing);	5
Introdução a controladoria; conceito, funções, instrumentos;	5
Papel do Controller, visão sistêmica da empresa;	5
Ambiente, empresa, gestão e eficácia	3
Planejamento de resultados;	1
Avaliação de resultados e desempenhos;	2
Aspecto operacional, financeiro, econômico da tomada de decisões;	1
Histórico e conceito.	5
Funções básicas da controladoria.	3
Papel e importância da controladoria	2
Configuração da Controladoria.	3
Exigências técnicas e pessoais do controller	2

Quadro 13 – Itens que mais repetem nas ementas das Instituições de Ensino pesquisadas

EMENTA
A função do Controller na estrutura organizacional; visão sistêmica da empresa; Avaliação de resultados e desempenhos; Avaliação de Desempenho; Controladoria: empresa, missão, responsabilidade e autoridade, funções e instrumentos; Logística. Processo de gestão: Planejamento estratégico, tático e operacional; Medidas de avaliação de desempenho; Noções do Sistema de Gestão Econômica - GECON.

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados da quadro acima, nota-se que os conteúdos acima que tiveram um significativas repetições nas ementas das Instituições de Ensino Superior em Estudo.

De um modo geral pode-se afirmar que as IES pesquisadas estão cumprindo a Resolução CES/CNE nº 10 de 16 de dezembro de 2004 de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais com destaque para as instituições Alagoanas sendo o mais regular entre os estados pesquisados, com grandes disponibilização de grades curriculares, também sendo o que menos descumpre resolução do MEC, e o que mais publica as ementas de controladoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tem como objetivo principal evidenciar os conteúdos da Disciplina de controladoria nos cursos de Ciências Contábeis oferecidos pelas Universidades e Faculdades dos Estados de Pernambuco, Alagoas, Ceara, Maranhão e Piauí. Considerando o que preconiza a literatura, proposta pela disciplina.

A contabilidade não para de evoluir, mantendo atualizado seus usuários. O mercado exige hoje um profissional cada vez mais gabaritado e competente afim de atender o ambiente social que utilizam suas informações, esses profissionais devem admitir certa forma os valores presentes no ambiente onde se juntam as pessoas. O jogo do conhecimento nos dias de hoje é o novo jogo do mercado, nada melhor do que compartilhar esses valores, gerando estímulo entre as pessoas para o autoconhecimento e ao conhecimento do outro, fortalecendo o espírito em equipe e o respeito mútuo e a solidariedade aos demais.

Assim a Contabilidade tem evoluído significativamente através dos tempos, dentro desse contexto é inegável a influência da tecnologia sob a nova visão e desenvolvimento da profissão contábil. A introdução de sistemas e aplicativos computacionais possibilitou entre outras coisas, maior flexibilidade na manutenção e armazenamento dos dados, bem como na ampliação do conjunto de informações, eliminando a lentidão dos processamentos apresentados em décadas anteriores. Entretanto, o advento da informática na área contábil propõe que o contador, assim como todo e qualquer profissional, participe de um processo de atualização de seus conhecimentos, buscando constantemente compreender as inovações tecnológicas, a fim de produzir com qualidade os serviços prestados a sociedade.

A disciplina de controladoria é fundamental para que haja contadores com potencial de exercer a função de controller, seja qual for o tamanho da empresa, por isso por meio deste estudo foi possível fornecer informações para contribuição na área de controladoria, assim como as necessidades e requisitos no desenvolvimento das funções de controller na visão dos graduandos, contribuindo assim para melhoria da disciplina de Controladoria.. Também é importante que os cursos de Ciências Contábeis valorizem essa disciplina, para que seus alunos saiam realmente preparados para o mercado de trabalho

A controladoria como área do conhecimento é entendida como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e principalmente da Contabilidade, que se ocupa da gestão econômica das empresas, com o fim de orientá-las para a eficácia empresarial. Para atingir um nível de

desempenho que assegure o cumprimento da missão e da sua continuidade, as mesmas precisam adaptar-se às exigências do mercado. Para se adequar a esta realidade as empresas necessitam de profissionais que correspondam a estes anseios. Sendo assim, a busca de conhecimento nos cursos de especialização é um meio indispensável para fazer frente às necessidades das empresas.

Sendo assim, o papel do professor e das IES deve ser preocupação constante com foco neste profissional visto que quando ingressarem no mercado de trabalho possam corresponder as suas expectativas e das empresas solicitantes

A pesquisa de campo buscou dados junto a 97 IES, sendo 11 no Estado de Alagoas, 30 no Estado de Pernambuco, 22 no Ceara, 14 no Maranhão e 16 no Estado do Piauí. Dentre estas conseguiu-se dados de 28 Instituições. Analisadas as ementas, e comparadas com a proposta da FBC, ficou identificado as que mais se aproximaram da proposta da Fundação Brasileira de Contabilidade que no Estado de Alagoas foi a FITS e a CESMAC, de acordo com sua ementa, atingiu 37,5%. Já no Estado de Pernambuco com 33,3% de sua ementa foi a FAUPE. Já em relação ao estado no Ceara 3 faculdades atingiram um percentual de 20,8% dos conteúdo propostos pela FBC que foram FVS, UNIFOR e FANOR, enquanto que no Estado do Maranhão também 3 IES se destacaram com uma incidência de 12,5% que foram as faculdades FACIMP, IMEC e UNIBALSAS e já no Piauí com 25% da proposta a UESPI foi a que mais se aproximou da proposta da FBC.

No que cerne aos objetivos desta pesquisa, concluiu-se que as IES precisam adequar mais seus conteúdos para com a proposta da FBC, de maneira que fiquem como um parâmetro único, mesmo assim a maneira como a disciplina de Controladoria, é propostas nas IES, nos Cursos de Ciências Contábeis, quase que em todas as IES estudadas torna-se diferente da proposta da FBC na disciplina de Controladoria, não interfere no processo de desempenho das IES e nem dos Cursos.

Portanto, este estudo tornou-se um desafio devido às potencialidades de exploração que o tema oferece e demonstrou o grande universo de dados possíveis de serem explorados sobre outros aspectos, a fim de contribuir ainda mais para a propagação dos benefícios proporcionados por essa poderosíssima ferramenta administrativa que é a controladoria.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lauro Brito; PARISI, Cláudio; PEREIRA, Carlos Alberto. **Controladoria**. In: Catelli, ATKINSON, Antony et al. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000

AMARAL, M. S.; RODRIGUES, M. S. **O Ensino da Disciplina de Controladoria nos Programas de pósgraduação em Nível de especialização em Ciências Contábeis e o Profissional Controller Atuante no Mercado de Trabalho**. Revista Enfoque Reflexão Contábil, v. 25, n. 3, p. 17-28, set./dez., 2006.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998

_____. Ilse Maria; et.all. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura Conceitual Básica De Controladoria: Sistematização À Luz Da Teoria E Da Práxis**: Tese doutorado. São Paulo: 2006.

CHANLAT, Jean-François. **Ciências sociais e management: reconciliando o econômico e o social**. São Paulo: Atlas, 1999

CATELLI, Armando, **Controladoria – Visão de Gestão Econômica**, Editora Atlas, São Paulo, SP. Práxis. Tese. USP

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-97**. São Paulo: Atlas, 1996.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria -Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997

_____. **Controladoria: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006

GOMES, Maria da Conceição Torres. **O ensino da disciplina de controladoria: Um estudo comparativo nas IES Paraibanas, Potigueres e Sergipanas**. Monografia grad. FARN. Natal/RN. 2010.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2ª ed. São Paulo: Harbra Ltda., 1993.

HORNGREN, C. – **Contabilidade Gerencial**. São Paulo, Atlas.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORVÁTH, Péter. Controlling. 10a. Ed. München: Verlag Vahlen. 2006.

IMBERNÒN, F. **Formação docente profissional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IUDICIBUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de graduação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Disponível em - <http://www.ibge.gov.br> acessado em: 07-12/2008.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br> acessado em: 01-11/2011

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1985.

LUNKES – Rogério, Dr. **A Origem da Controladoria** - Capítulo 1 Aspectos Fundamentais – 2009 UFSC.

KANITZ S. – **CONTROLADORIA** – Estudo e casos, Atlas, São Paulo.

MARION, José Carlos. **Preparando-se para a profissão do futuro**. Revista Contabilidade Vista e Revista, Rio de Janeiro: vol. 9, nº 01, 2005

_____, **Contabilidade Básica**, Editora Atlas, 2ª edição 2008

MEC – Ministério da Educação - <http://portal.mec.gov.br/> acessado em: 12/2008 – Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004.

MENDES, Ivantidio Guimarães. Controladoria Estratégica. **Revista FAE BUSINESS**. São Paulo, n. 4, dez. 2002.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria**. São Paulo: Atlas.

_____, **Controladoria: seu papel na administração das empresas**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, Iraildo José Lopes de. **Perspectiva da profissão contábil no Brasil**. Disponível em: <http://iraildojose.vila.bol.com.br/perspectivas.html>. Acesso em 18 Nov. 2011

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação.** São Paulo: Atlas 1993. 104 p.

NASCIMENTO, Moreira Auster e REGINATO Luciane. **Controladoria – Um enfoque na eficácia organizacional.** Atlas.2007.

OLAK, ARNALDO, Paulo **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC).** Disponível no site <http://www.repec.org.br/index.php/repec> acesso em 25 de Out de 2011

ORO, Ieda Margarete; CARPES, Antonio Maria da Silva; DITTADI, Jadir Roberto; BENOIT, Alessandro Dias. In: **7º Congresso da USP de Controladoria e Contabilidade.** Anais do ... São Paulo: USP. 26 e 27 de julho de 2007.

NAVARRO, Roberto Marcos. **Análise da Abordagem da Controladoria nas Dissertações e Teses dos Programas Acadêmicos de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis no Brasil.** Disponível em < www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/.../3363 > Acesso em 30 Nov. 2011

PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005

PASSOS, Ivan Carlin. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo no município de São Paulo.** 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade)-FEA-USP, São Paulo, 2004.

REGINATO, L.; NASCIMENTO, A. M. **Um Estudo de Caso Envolvendo Business Intelligence Como Instrumento de Apoio À Controladoria.** Revista Contabilidade Financeira USP. São Paulo, Ed. 30 Anos de Doutorado, p. 69 – 83, Jun., 2007.

SÁ, Lopes de. **Teoria da Contabilidade.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997

_____ **A Evolução da Contabilidade – 1,** São Paulo: IOB Thomson, 2006.

SILVA, H. R.; SILVA, L. da; AMARAL, J.; FERREIRA, F.; SERGIO, P.; ALBERTIN, P.; GAION, A. V. F. **A Importância da Controladoria no Processo de Gestão.** Revista Eletrônica de Ciências Empresariais, ano 1, n. 1, p. 1-6, jul./dez., 2007.

SILVA, C A T e TRISTÃO, G. **Contabilidade Básica.** São Paulo: Atlas, 2000

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** São Paulo: Atlas, 2003.

SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; SOLTERINHO, Wagner. **O profissional de**

controladoria no mercado brasileiro: do surgimento da profissão aos dias atuais. **Revista Contabilidade & Finanças-FIPECAFI-FEA-USP**. São Paulo, v.16, n.27,cp.66-77, set-dez.2001.

TREVISAN. Bruno. **Nova lei contábil pode ter interpretação conflitante**. 1 p. Disponível em: <<http://www.bdotrevisan.com.br/pagina.cfm?idpagina=188&idioma=3>>. Acesso em: 04 set 2011.

TUNG, NGUYEN H. - **Controladoria Financeira das Empresas**, (SP: Edições Universidade-Empresa).

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.